

EURÍPEDES KÜHL

# Animais:

## AMOR E RESPEITO



EURÍPEDES KÜHL

# **Animais:**

AMOR E RESPEITO

Animais: amor e respeito  
Eurípedes Kühl

Data da publicação: 26/10/2023

REVISÃO: Cínthia Cortegoso  
CAPA: Maria Líria de Souza Cortegoso  
PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador  
Rua Senador Souza Naves, 2245  
CEP 86015-430  
Fone: (43) 3343-2000  
[www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com)  
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

K98a	Kühl, Eurípedes. Animais : amor e respeito / Eurípedes Kühl; revisão de Cínthia Cortegoso; capa de Maria Líria de Souza Cortegoso. - Londrina, PR : EVOC, 2023. 255 p.
	1. Espiritismo. 2. Animais-Leis humanas. 3. Animais-Leis divinas. 4. Animais-Legislação brasileira. 5. Animais-Medicina. 6. Experiências com animais. I. Cortegoso, Cínthia. II. Cortegoso, Maria Líria de Souza. III. Título.
	CDD 133.9 19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
DOS ANIMAIS AOS MENINOS .....	10
(Espírito Neio Lúcio) .....	10
I - P A R T E .....	12
OS ANIMAIS NO MUNDO .....	12
1 OS ANIMAIS NO DIA A DIA DO HOMEM .....	12
2 ECOLOGIA – ECOSSISTEMAS .....	22
3 CRUELDADES COM ANIMAIS .....	35
Habeas-corporis .....	35
4 ABSURDOS .....	64
5 AMIGOS DOS ANIMAIS .....	75
6 RESPEITO AOS ANIMAIS .....	88
Eutanásia animal.....	88
7 ATENDIMENTO PROFISSIONAL A ANIMAIS .....	99
8 HOMENS E FERAS: AMIGOS .....	104
Um cientista e suas cascavéis.....	104
9 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.....	108
Cuidados gerais.....	108
10 PROTEÇÃO OFICIAL MUNDIAL.....	114
II - P A R T E.....	125
OS ANIMAIS E A MEDICINA .....	125
A MORTE DO ANIMAL... PARA A VIDA DO HOMEM .....	125
11 HISTÓRIA DA MEDICINA .....	126
12 DOENÇAS.....	131

13	A DOR .....	137
	Dor no homem .....	137
14	OS ANIMAIS E AS ENFERMIDADES HUMANAS .....	146
	Enfermidades infecciosas .....	146
	Enfermidades parasitológicas .....	150
	Enfermidades bacterianas .....	152
	Doenças reemergentes.....	153
	Enfermidades viróticas .....	155
	Enfermidades neurológicas .....	158
15	ANIMAIS NOS LABORATÓRIOS.....	160
	Animais de laboratório (modelos experimentais).....	160
16	EXPERIÊNCIAS COM ANIMAIS.....	172
17	A BIOTECNOLOGIA E OS ANIMAIS .....	183
	Terapia genética .....	183
18	PESQUISAS ALTERNATIVAS .....	196
	Sem animais.....	196
19	OS ANIMAIS E OS MÉTODOS .....	202
20	BIOTÉRIOS.....	205
	Manutenção.....	205
21	OS ANIMAIS E A PSICOFISIOLOGIA .....	210
	Considerações iniciais.....	210
22	O CÉREBRO HUMANO... E OS RATOS .....	221
23	PATENTES .....	224
24	ANIMAIS USANDO PLANTAS COMO REMÉDIO .....	229
A P Ê N D I C E .....		232
LEGISLAÇÃO SOBRE ANIMAIS.....		232
25	ANIMAIS: LEGISLAÇÃO BRASILEIRA .....	232

TRIBUTO A UM CÃO.....	250
LEIS HUMANAS E LEIS DIVINAS.....	252
BIBLIOGRAFIA .....	254

## INTRODUÇÃO

No passo da evolução, o homem teve sempre ao seu lado um companheiro: o animal.

Nosso objetivo é oferecer um panorama mundial do relacionamento homem-animal, induzindo as consciências adormecidas ao respeito devido aos animais.

Este livro, pois, é inteiramente dedicado a esses companheiros. Dividimos a obra em duas partes.

- Primeira parte:

Catalogamos notícias de todo o mundo e agrupamos fatos que põem a descoberto preponderante desrespeito para com os animais. Infelizmente.

Mas também registramos, com júbilo, a existência de pessoas e instituições que ofertam comoventes exemplos de respeito à natureza, traduzindo-se em amor aos animais.

- Segunda parte:

Embora leigos em medicina, buscamos informações, aqui expostas, de como os animais são por ela manuseados. Da antiguidade aos nossos dias, são realizadas pesquisas, ininterruptamente, na busca de maior conforto humano. Eliminar ou atenuar a dor, evitar doenças e prolongar a vida, essa a razão de ser da medicina, num roteiro sublime, cujo prólogo, geralmente, ocorre num laboratório, onde cientistas e modelos experimentais compõem o elenco.

A história da medicina é, talvez, a história mais bela e transcendental da humanidade porque, no âmago da sua ação, está o homem ajudando a outro homem.

Indiscutivelmente, o ato médico, desde o primeiro, na essência é um ato de amor: isso porque a dor também está na Terra a partir do primeiro ser humano. E, não, depois de Eva.

No combate às doenças, o homem valeu-se (e ainda se vale), do exemplo da natureza, copiando alguns procedimentos animais.

Fundamentalmente, não diferem entre si, quanto aos objetivos de combater as doenças e a dor:

- os macacos que testam várias ervas, para diversos males e após comprovação dos efeitos, repassam esse conhecimento aos filhotes;

- os povos bárbaros que, quando doentes, bebiam infusões específicas, preparadas por seus feiticeiros;

- os indígenas, cujos pajés ofertavam poções vegetais aos enfermos;

- os cientistas que, de seus laboratórios, possibilitam ao mundo os atuais fármacos.

Na verdade, o que os diferencia, é o modo como chegaram ou chegam aos resultados.

O homem, desde muitos séculos, poupando os semelhantes de eventuais fracassos e dos traumas decorrentes, vem utilizando modelos experimentais animais, na procura de novos fármacos e do aperfeiçoamento dos métodos cirúrgicos.

Devemos registrar, a bem da verdade, que, além do homem, os próprios animais, em muitos casos, são também beneficiários das pesquisas, sendo constante o progresso da medicina veterinária.

Sem dúvida, a utilização de animais em laboratórios sinaliza um princípio ético, de início talvez até de forma inconsciente.

Atualmente, a experimentação laboratorial de animais está submetida a um extenso rol de procedimentos éticos, mundialmente estabelecidos.

Se está sendo feita inteira observância desses procedimentos, este não é o motivo desta obra, pois somente cada pesquisador terá a resposta sincera.



▪ DEUS – Inteligência Suprema do Universo e Causa Primária de Todas as Coisas: que este livro beneficie, ao menos, um animal. Esta, a nossa prece.

Ribeirão Preto, julho de 2000.

(O autor)

DOS ANIMAIS AOS MENINOS  
(Espírito Neio Lúcio)

**M**eu pequeno amigo: ouça. Não nos faça mal, nem nos suponha seus adversários.

Somos imensa classe de servidores da natureza e criaturas igualmente de Deus.

Cuidamos da sementeira para que lhe não falte o pão, ainda que muitos de nossa família, por ignorância, ataquem os grelos tenros da verdura e das árvores, devorando germens e flores. Somos nós, porém, que, na maioria das vezes, garantimos o adubo às plantações e defendemo-las contra os companheiros daninhos.

Se você perseguir-nos, sem comiseração por nossas fraquezas, quem lhe suprirá o lar de leite e ovos?

Não temos paz em nossas furnas e ninhos, obrigados que estamos a socorrer as necessidades dos homens.

Você já notou o pastor, orientando-nos cuidadosamente? Julgávamo-lo, noutro tempo, um protetor incondicional que nos salvava do perigo por amor e lambíamos-lhe as mãos, reconhecidamente. Descobrimos, afinal, que sempre nos guiava, ao fim de algum tempo, até o matadouro, entregando-nos a impiedosos carrascos. Às vezes, conseguíamos escapar por momentos, tornando até ele, suplicando ajuda, e víamos, desiludidos, que ele mesmo auxiliava o verdugo a enterrar-nos o cutelo pela garganta adentro.

A princípio, revoltamo-nos.

Comprendemos, depois, que os homens exigiam nossa carne e resignamo-nos, esperando no Supremo Criador que tudo vê.

As donas de casa que comumente nos chamam, gentis, pelos currais, pocilgas e galinheiros, conquistam-nos a amizade e a confiança, para, em seguida, nos decretarem a morte, arrastando-

nos espantados e semivivos à água fervente. Não nos rebelamos. Sabemos que há um Pai bondoso e justo, observando-nos, decerto, os padecimentos e humilhações, apreciando-nos os sacrifícios. De qualquer modo, todavia, estamos inseguros em toda parte. Ignoramos se hoje mesmo seremos compelidos a abandonar nossos filhinhos em lágrimas ou a separar-nos dos pais queridos, a fim de atendermos à refeição de alguém.

Por que motivo, então, se lembrará você de apedrejar-nos sem piedade?

Não nos maltrate, bom amigo. Ajude-nos a produzir para o bem.

Você ainda é pequeno e, por isto mesmo, ainda não pode haver adquirido o gosto de matar. Não é justo, assim, colocarmo-nos de mãos postas, ante o seu olhar bondoso, esperando de seu coração aquele amor sublime que Jesus nos ensinou?

(Transcrito de "Alvorada Cristã", psicografia de F. C. Xavier, 1ªEd. 1948, Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro-RJ)

## I - P A R T E

### OS ANIMAIS NO MUNDO

#### 1 OS ANIMAIS NO DIA A DIA DO HOMEM

**É** tão grande a ligação dos animais à vida humana, que no nosso dia a dia, quase que sem o perceber, estamos sempre comparando nosso comportamento ao deles. Ou seria vice-versa?

##### Ditos Populares

- O pulo do gato
- Trocar gato por lebre
- Pular como cabrito
- Forte como um touro
- À noite todos os gatos são pardos
- Peludo como um urso
- Falar mais que papagaio
- Memória de elefante
- Nadar como um peixe
- O peixe morre pela boca
- Amigo da onça
- Leão de chácara
- De cavalo dado não se observam os dentes
- Aí tem dente de coelho
- Macacos me mordam
- Vermelho como um peru
- Cão que late não morde
- Fulano é boi de piranha
- Manso como cordeiro

- Alto como girafa
- Lerdo como tartaruga
- Rápido como lebre
- Teimoso como mula
- Chorar como bezerro desmamado
- Morreu como um passarinho
- Enxerga mais que coruja

### Ícones

- Cegonha → nascimento
- Pomba → a paz
- Porco → poupança
- Coruja → sabedoria
- Gato, raposa → esperteza
- Rato → furto
- Tartaruga → longevidade
- Papagaio → loquacidade (de vendedor)
- Leão → Imposto de Renda
- Cão → amizade fiel
- Zebra → falta de sorte (na loteria, pelo menos).

### Signos do Zodíaco

#### Horóscopo:

Dos doze signos do Zodíaco, oito são simbolicamente representados por animais:

I → Áries (carneiro)

II → Touro

IV → Câncer (caranguejo)

V → Leão

VIII → Escorpião

IX → Sagitário (um centauro: metade animal, metade homem)

X → Capricórnio (corno de bode)

## XII → Peixes.

### Animais – Símbolos (garotos-propaganda):

- Elefante → massa de tomate
- Tigre → combustível
- Peixe → marmelada/goiabada
- Cachorro → amortecedor
- Gato → pilha elétrica
- Arara → turismo na Amazônia
- Jacaré → turismo no Pantanal Mato-grossense
- Ovelha → copiadora (alusão à ovelha Dolly).

### Animais imortalizados (em personagens-tipo):

#### Dos estúdios cinematográficos de Hollywood:

a. Desenhos animados (retratando ora as fraquezas, ora o altruísmo dos homens):

- Mickey Mouse: um camundongo bonachão, aventureiro.
- Jerry: o ratinho simpático que inferniza a vida do gato; sempre se sai bem (alusão da inteligência sobre a força bruta).
- Tom: o gato, eterno inimigo de Jerry; sempre sai perdendo; por vezes fazem as pazes.
- O lobo mau: esperto, aproveitador, traiçoeiro.
- Donald: o pato simplório.
- Tio Patinhas: o pato sovina.
- Bambi: um veadinho que simboliza a mansidão, a inocência e a pureza de sentimentos.
- A Família Dinossauro: circunstâncias íntimas de um lar.
- O Rei Leão: líder íntegro e extremamente dedicado à família e aos semelhantes.

b. Animais heróis (fidelidade e amizade):

- Lassie, cachorra da raça collie, protetora dos fracos.

- Rin-Tin-Tin, cão pastor alemão, destemido e altruísta, sentinela atenta.

c. Filmes de longa-metragem:

Recentemente, numa outra linha de filmes sobre animais, tivemos Beethoven, o Magnífico, Babe – um porquinho atrapalhado e Babe — o porquinho atrapalhado na cidade, 101 Dálmatas – O filme, Air Bud (o cão jogador de basquetebol) e outros.

d. Animais-vítimas

- King Kong e Poderoso Joe, (fábulas cinematográficas de gorilas gigantes, caçados em seu habitat selvagem e trazidos para a civilização, por pessoas gananciosas e sem respeito à natureza.

Os animais e as religiões

Livro Sagrado – a BÍBLIA

Para aqueles que se dispuserem a uma visita à Bíblia – o que só bem traz –, eis aqui uma relação de como os animais ali são citados:

- Animais – Apocalipse 4:6 a 11 e 5
- Cachorrinhos – Marcos 7:27
- Raposa – Neemias 4:3 - Mateus 8:20 - Lucas 13:32
- Réptil – Atos 10:12 e 11:6
- Rola – Jeremias 8:7 e Lucas 2:24
- Serpente – Gênesis 3:1 e 3:13 - Salmos 91:13,
- Mateus 10:16 e II Coríntios 11:3
- Touro – Salmos 50:13 - Hebreus 9:13 e 10:4
- Urso - Leão – Provérbios 28:15
- Jumento – Provérbios 26:3 - II Pedro 2:16
- Jumenta – Números 22
- Leão – Isaías 11:7
- Cavalo – Jeremias 4:13 - Salmos 32:9 - Apocalipse 6
- Mosca – Eclesiastes 10:1
- Formiga - Coelho - Aranha - Gafanhoto – Provérbios 30:10
- Lesma – Salmos 58:8

- Baleia – Gênesis 1:21 - Mateus 12:40
- Bezerro – I Reis 12:28 - Isaias 11:6
- Boi – Jó 6:5 - Isaias 1:3
- Camelo – Mateus 19:24 e 23:24
- Cão – Provérbios 26:11
- Carneiro – Daniel 8:3 a 6
- Cabra – Provérbios 30:19
- Lobo - Cordeiro – Isaías 11:6 - Mateus 7:15
- Andorinha-Pardal – Salmos 84:3
- Perdiz – Jeremias 17:11
- Porca – II Pedro 2:22

### Animais sagrados

- Hinduísmo

#### Bovinos

Na Índia, detentora do maior rebanho bovino do mundo, a vaca é sagrada, por causa do leite, considerado o alimento dos brâmanes (membros da casta sacerdotal). Os produtos lácteos, assim, de certa forma, substituem a carne, além de, juntamente com a urina da vaca, serem considerados elementos de purificação. Espantam-se os turistas com as insólitas cenas no trânsito das cidades indianas, ao verem vacas plangentemente deitadas em pleno asfalto, atrapalhando o deslocamento dos veículos, mas antes de tudo, sendo respeitadas. Aliás, respeitadíssimas.

#### Elefantes

No universo hindu dos milhares de deuses, um dos mais populares é Ganesha, Senhor dos obstáculos, o deus-elefante que traz sorte, deus do saber, da inteligência, das artes e do comércio, venerado em toda a Índia. É representado com corpo de homem obeso, cabeça de elefante e quatro braços, geralmente de cor vermelha.



- Judaísmo

### Suíños

Considerado sagrado por diversos povos antigos e ainda outros ainda encontráveis nos arredores da Papua-Nova Guiné, o porco ornamentou moedas gregas e incorporou-se a diversos cultos. Presume-se que passou a simbolizar coisa ruim, impura, a partir dos costumes judeus, constantemente forçados ao nomadismo, sem condições de criar suínos em seus habitats semissedentários e castigados pela aridez; numa estratégia ecológica, naqueles tempos espalhou-se que o Todo-Poderoso teria proibido o consumo da carne suína, por ser nociva ao organismo.

Porcos são criados para obtenção de carne, gordura (banha e toucinho), esterco, cerdas e para o aproveitamento do couro, vísceras (na fabricação de linguiça, por exemplo), sangue (fabricação de chouriço), cascos e ossos.

Os porcos são dos animais mais injuriados pelos homens, a partir do nome, pois esses dóceis mamíferos domésticos, se criados em ambiente limpo, e não em chiqueiro, mantém-se mais limpos que os cachorros. Quem duvidar, experimente comprovar.

NOTA: O filme Babe – um porquinho atrapalhado, exibido em 1996 – sucesso de bilheteria e indicado para o Oscar –, resgatou em parte a verdade sobre os porcos, fazendo mais pelos porcos o que os filmes da série Lassie fizeram pelos cães da raça collie, nos anos 40. Em Londres, a partir de 1995, surgiu como mais nova mania ter porcos como bichos de estimação.

### Os animais e o Espiritismo

O Espiritismo considera os animais como filhos do mesmo Pai – Deus, daí, preconiza que os homens, sendo-lhes irmãos, mais evoluídos, devem-lhes proteção, respeito e amor. Isso porque registra que nós, humanos, viemos dos reinos inferiores, no incessante movimento pendular das vidas sucessivas – ora encarnados, ora desencarnados. Sempre progredindo e adquirindo virtudes.

Conseguindo-o (sempre por esforço próprio), aguarda ao homem, num sonhado futuro, a angelitude.

Diz mais o Espiritismo:

a) uma das maneiras do homem, no atual estágio, aproximar-se da materialização desse sonho, será desde já dedicar respeito e afeto aos animais, seus irmãos inferiores, que à retaguarda do progresso humano, vêm no encalço de também eles progredirem, em árduas lutas redentoras;

b) citam os espíritas o Mestre Jesus, quando se fez homem, como o exemplo mais eloquente desse procedimento – os que estão à frente retornarem a caminhos já percorridos para socorrerem os que neles transitam em duras penas, alavancando-lhes o progresso moral.

Concordes com o consagrado médium Francisco Cândido Xavier, que já psicografou mais de 400 livros espíritas, com muitos milhões de exemplares vendidos, os espíritas têm um motivo de consolação, quando da perda dos seus animais queridos; foi o próprio Chico Xavier que, consolando duas senhoras aflitas que o procuraram, lamentando a morte do cachorrinho de estimação, disse-lhes: “quando nossos animais domésticos morrem, é comum eles ficarem em nossas casas. Eles também têm alma. Os espíritos que cuidam da natureza costumam deixá-los por algum tempo na casa do dono, até que possam nascer novamente”.

## COMPANHEIROS INCOMPARÁVEIS

Camelos: nos desertos

O camelo pode ficar bastante tempo sem beber água, graças à temperatura interna que varia de 30°C à noite até 41°C durante o dia, tornando a transpiração desnecessária, à pequena quantidade de urina e à passagem de todas as reservas de água do corpo para o sangue. Além disso, é fortíssimo. Por essas fantásticas propriedades orgânicas, é o único animal que pode enfrentar a aridez e a rudeza dos desertos (simultaneamente altas e baixas temperaturas), auxiliando o homem a realizar grandes jornadas

naquele ambiente hostil. O camelo asiático, além de ser empregado como animal de carga, fornece lã, couro, leite, carne, gordura e até mesmo seu excremento é utilizável como combustível.

#### Caprinos: nos confins

Herbívoros, adaptam-se facilmente às regiões montanhosas, equilibrando-se notavelmente em pequenas protuberâncias de penhascos, impedindo que predadores naturais os alcancem. Resistem notavelmente ao frio e, em regiões distantes da civilização, proporcionam a sobrevivência de pessoas (leite, carne, lã).

Golfinhos: auxiliares em tratamento de deficiências físicas e motoras

Em março de 1998, um terapeuta da Cidade do México foi mostrado pela imprensa mundial, segurando uma criança que demonstrava estar (ou ser) enferma, brincando os dois com um golfinho, cujos sons – segundo a Ciência –, ajudam a tratar deficiências mentais e motoras.

#### Cães: fator de equilíbrio emocional humano

Cientistas dos EUA afirmam ter provado que o cachorro é o melhor amigo do homem. Testaram os cientistas americanos 240 casais, impondo-lhes tarefas estressantes (discurso em público e cálculos mentais), primeiro com os casais acompanhados por um animal de estimação ou um amigo e depois pelo marido ou mulher. Quando a companhia era do cão, o controle às reações físicas foi mais eficaz. Concluíram ainda os cientistas que os cães são a melhor companhia para pessoas mais agressivas ou que ficam iradas com facilidade.

Em 1995, na cidade de Nova York (EUA), dois policiais foram demitidos, acusados de maltratar um cachorro da raça beagle (pequeno cão de caça, de raça inglesa), chamado Fred. O fato causou escândalo na polícia. No auge dos debates que a ocorrência desencadeou, surgiram dados estatísticos e estudos psicológicos

sobre o perfil de quem agride animais: seriam pessoas mais propensas a bater nos outros ou se tornarem assassinas.

Pois bem.

Há hora que bicho é gente e hora que gente vira bicho, certo?

Brincadeiras à parte, prudente será sempre analisarmos a bênção divina da vida, respeitando-a em todas as suas manifestações. Sem dificuldade, concluiremos que a presença dos animais no cenário terreno não é fruto do acaso.

Diz-nos a Doutrina dos Espíritos que os seres inferiores da criação são criaturas em árduo processo evolutivo. Diz mais: cada espécie é alocada por Deus em classe e alojamento adequados, eis que o mundo é escola e hospedagem temporárias para todos os alunos que aqui aportam, repetidas vezes.

Cada matrícula, uma nova vida.

Cada vida, um progresso.

Cada progresso, nova classe.

Evolução dos seres vivos

Eis o currículo completo do aprendizado de cada ser vivo, na multidisciplinar escola da vida terrena:

- no reino mineral: estágio primordial para concepção e consecução do princípio da agregação molecular;
- no reino vegetal: vida, sensibilidade relativa, crescimento, procriação, morte;
- no reino animal: vida, instintos apurados, inteligência rudimentar, crescimento, procriação, morte;
- no reino hominal: vida, instintos atenuados, inteligência contínua, livre-arbítrio, consciência, crescimento, procriação, morte.

NOTA: Inteligência rudimentar e inteligência contínua: à questão 604 de O Livro dos Espíritos, encontramos um dos indicadores do que sejam tais expressões: os animais têm inteligência apenas da vida material; no homem, a inteligência proporciona a vida moral.

- no reino angelical: destino certo de todos os homens que vivenciam em virtudes.

NOTA: Após completado esse roteiro evolutivo, nada objeta supormos que o espírito assuma encargos missionários aqui mesmo na Terra, ou quem sabe, num desses bilhões e bilhões de corpos celestes criados pelo Pai.

Duração desse currículo:

Nessa questão de os animais evoluírem ao reino hominal encontramos sugestiva informação do espírito André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, páginas 52 e 53, sob o título *Genealogia do Espírito*. Ali, está consignado que “o princípio inteligente gastou, desde os vírus e as bactérias das primeiras horas do protoplasma na Terra, mais ou menos quinze milhões de séculos, a fim de que pudesse, como ser pensante, embora em fase embrionária da razão, lançar as suas primeiras emissões de pensamento contínuo para os Espaços Cósmicos”. (Grifamos).

Depreendemos, assim, que nossa idade aproximada é de 1,5 bilhão de anos.

E também que a escada de Jacó oferta infinitos degraus.

## 2 ECOLOGIA – ECOSSISTEMAS

**E**cologia é a parte da biologia que tem por objeto o estudo das relações dos seres vivos com o seu meio natural e da sua adaptação ao ambiente físico.

Ecosistema é um sistema formado por um biótipo (grupo de características fundamentais comuns ou semelhantes de uma série de indivíduos) e pelo conjunto das espécies que nele vivem, alimentam-se e reproduzem-se.

(Des)equilíbrio ecológico mundial

O homem – maior predador dentre todos os demais seres vivos –, desde seu advento no planeta Terra, vem desrespeitando o equilíbrio natural, promovendo mudanças drásticas nos ecossistemas de praticamente todo o mundo – no ar, em terra e na água.

É verdade que os seres vivos sofrem influência do meio ambiente, não sendo menos verdade, porém, que este, reciprocamente, também os influencia, transformando-os consideravelmente. O caso das lavouras é típico de transformação do meio ambiente, em salutar proveito da espécie humana. Barragens de rios em prol de hidrelétricas, formação de pastagens, escavação de túneis, estradas rodoviárias e ferroviárias etc. são também exemplos de influência necessária e útil do homem sobre o meio. O importante, nesses e em quaisquer outros casos de mudanças na paisagem original, é o controle das ações, estas que deverão sempre ser precedidas de estudos de impacto ambiental. Pois, conhecendo-se previamente as consequências dessas obras,

seus eventuais efeitos negativos poderão ser inteiramente evitados ou minimizados.

Seria por demais cansativo dissertar aqui sobre:

– os milhares de perigosíssimos objetos na ativa e alguns já aposentados, que orbitam sobre nossas cabeças, pondo em risco até mesmo novas missões espaciais;

– as toneladas e toneladas de lixo atômico cujo destino ainda não foi definido.

NOTA: Em março de 1997, na Alemanha, ativistas antinucleares tentaram impedir que o trem carregado de lixo atômico chegasse ao depósito de Gorleben (norte do país); a Alemanha necessitou deslocar seu maior efetivo de segurança desde a 2ª Guerra Mundial para conter aqueles ativistas.

– os derramamentos nos rios e nos oceanos, de detritos, dejetos, produtos químicos etc.;

– os desastrosos derramamentos de petróleo nos oceanos;

– o efeito estufa (aquecimento global, em parte causado pelas incontáveis e permanentes queimadas, com excesso de gases na atmosfera), mudando o clima em várias regiões; a recente epidemia de malária no centro da África, por exemplo, com perigo de se espalhar para quase todo o mundo, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), pois a doença é típica das regiões quentes; o parasita também poderá se desenvolver em regiões normalmente muito frias, que se aquecerão, como as partes altas da Tailândia, Paquistão, Nepal e Afeganistão;

– a destruição parcial e progressiva da camada de ozônio (que bloqueia, na atmosfera, a maior parte dos raios ultravioleta do Sol), pela emissão do gás CFC (clorofluorcarboneto) – fato esse objeto de ardentes discussões mundiais;

– desmatamentos, uso indiscriminado e maciço de agrotóxicos, incêndios criminosos em poços de petróleo (Kuwait em 1991, por exemplo) etc.

Danos às espécies animais

Quando o homem prejudica indiretamente os animais, comprometendo ou danificando seus ecossistemas, comete um crime contra a natureza. E quando ele polui o mundo, agindo irracional, irresponsável e gananciosamente, com isso prejudicando a vida humana e a vida dos demais seres vivos, das gerações presente e futuras? Como nomear tal atitude?

Crueldade, pelo desamor ao próximo, e ignorância, pelo desconhecimento da Lei Divina de ação e reação, segundo a qual a natureza devolve tudo que recebe.

#### Superpopulação de espécies animais

A conceituada Revista VEJA, em seus números de 20.nov.96 e 12.março.97, informou:

“– Botsuana, país pobre da África, está às voltas com grande quantidade de elefantes (70.000). Juntos, esses paquidermes consomem quatro vezes mais alimentos que a população do país inteiro, de 1,4 milhão de habitantes. Esse problema existe porque a venda de produtos do marfim sempre foi um atraente quanto ilegal comércio, que em 1989, graças à grita mundial, foi proibido em todo o Planeta. Então, livres de predadores e confinados em parques e reservas nacionais, os elefantes vêm se procriando mais rapidamente do que o previsto. Botsuana, com apoio do Zimbábue e Namíbia, países africanos com o mesmo problema, estuda a volta da autorização do comércio de presas de marfim, como meio de reduzir o número dos elefantes. Ao invés de matança generalizada de elefantes, ambientalistas propõem a alternativa do uso de anticoncepcionais, para impedir sua procriação;

– na Austrália, fato semelhante aconteceu com os cangurus; e também na América do Norte, com ursos e lobos;

– na Finlândia, foi liberado o extermínio de 20.000 alces, considerando que se multiplicaram exageradamente, pelo desaparecimento dos seus predadores naturais – os lobos e os tigres siberianos;



– o problema dos grandes índices populacionais das espécies animais tem outra causa, além das leis de proteção natural: recambiamento de animais em habitats estranhos a eles. Como exemplo, javalis foram trazidos da Europa por fazendeiros do Uruguai. Resultado: estão destruindo arrozais no Rio Grande do Sul;

– na Base Militar norte-americana de Guam, no Oceano Pacífico, os militares importaram serpentes do Havaí, para acabar com um roedor local. As cobras fizeram isso, mas quando acabaram os ratos, comeram os passarinhos, que também acabaram. Agora, aos milhares, ameaçam os próprios soldados;

– na Flórida (EUA), com a proibição da caça aos crocodilos, eles começam a aparecer nos quintais;

– no Alasca, os gigantescos ursos cinza já rondam vilarejos;

– no Colorado (EUA), extintos os lobos, houve crescimento exagerado da população dos veados, que comeram até a raiz do capim, após o que, também desapareceram por falta de alimento.”

Na Austrália, em janeiro de 1997, a existência de 12 milhões de gatos selvagens representaram um crescimento descontrolado. Levados há dois séculos por colonizadores, nunca tiveram predadores naturais na ilha. Proposta de um parlamentar australiano preconizou a extinção de todos os gatos até o ano 2020 – com castração dos gatos domésticos e espalhando veneno nos habitats dos gatos selvagens.

De todos esses fatos o homem está aprendendo, a duras penas, que a natureza é sábia, porém não é inviolável. Generosa, doa todos os seus bens, desde que o usufruto seja ordenado, respeitoso às regras de conservação.

Crescem, no mundo todo, movimentos ambientalistas de preservação dos meios naturais. Ninguém é contra às dádivas ofertadas pela natureza, mas, sim, contra a insensatez que provoca a ruína do meio ambiente. Apenas isso: respeito.

Afeto para as plantas

Talvez, a primeira das formas de respeitar a natureza, seja o trato humano para com as plantas em geral. Elas, as plantas, constituem o sustentáculo alimentar da vida de todos os seres. Por isso, abrimos aqui esse pequeno tópico.

Quando, hipoteticamente, há mais ou menos 65 milhões de anos um grande meteoro atingiu o México, formando espessas nuvens de poeira que durante muito tempo barraram os raios solares, as plantas deixaram de se reproduzir. Com isso, os animais herbívoros morreram; morrendo, deixaram de se constituir em alimento para os carnívoros que, por sua vez, igualmente morreram; a ser verdadeira a hipótese, terá sido incalculável a dizimação compulsória de outros seres vivos, menores, inclusive aves e insetos.

Se isso realmente aconteceu, não poderíamos de forma alguma taxar a natureza de predadora, antes de mais nada, cumpre respeitar tudo o que vem de Deus, pois aquilo que não compreendemos não nos autoriza direito de crítica. E, além do mais, não há a menor possibilidade, a menor chance, de o homem atual integralizar o conhecimento das Leis Naturais.

Voltando às plantas: embrionariamente, sentem emoções, fato já comprovado cientificamente, em experiências de radiação de aura.

Como gratidão a Deus, não seria demais que todos nós dispensássemos afeto para elas: além de fornecer alimento e remédios, além de purificar a atmosfera, além de atrair chuvas, além de ofertar sombra e ninhos, além de fornecer madeira e celulose, além disso e de muito mais, ainda nos oferecem as flores.

Das flores, é de se imaginar que artistas geniais teriam elaborado seus traços e suas cores e seus perfumes?

Sugestão de um pesquisador italiano está contida no seguinte decálogo, cuja observância fará as plantas viverem mais felizes, por sentirem nosso afeto:

1. regá-las diariamente, ou segundo orientação de botânicos, para algumas espécies;

2. evitar-lhes solidão: devem ter companheiras por perto, favorecendo a passagem de umidade, pela transpiração;
3. não fumar perto delas, nem no jardim;
4. acariciar suas folhas e falar-lhes com ternura, crescerão mais, sentindo-se queridas;
5. transplantes, só com delicadeza, evitando traumas nas raízes, que seriam fatais;
6. cuidado com adubos: alimentação, só natural;
7. limpá-las periodicamente, retirando as folhas secas, deixando ervas próximas, pois a convivência é sempre pacífica, em espaços suficientes;
8. pensar nelas, quando ausentar-se, supri-las de água;
9. são inteligentes (especialmente a peperômia e o gerânio), decidem se crescem para cima, para baixo ou para os lados, após exame acurado do ambiente (buscando máxima exposição à luz);
10. fazê-las ouvir música clássica ou simplesmente relaxante; isso evitará o estresse – sensação mortal para elas.

## ECO-92

Reunidos no Rio de Janeiro-RJ, em junho de 1992, 178 países produziram montanhas de papel, transformados com sinceras intenções em tratados de:

- Convenção do clima: redução dos gases poluentes;
- Convenção de biodiversidade: proteção das espécies naturais do planeta (acesso pago às florestas – fontes de biodiversidade);
- Agenda 21: plano de ações ambientais;
- Declaração do Rio (antes chamada Carta da Terra): foi o documento mais simbólico da ECO-92, o equivalente, para o meio ambiente, à Declaração Universal dos Direitos do Homem (aprovada em 1948 pela ONU – Organização das Nações Unidas).

Quem mais se beneficiou com a ECO-92 foi justamente o anfitrião – o Brasil –, que saiu fortalecido ao término da conferência, dissolvida que foi a pecha de vilão ecológico.

Como saldo da ECO-92, o tom de decepção marcou seu encerramento em 14 de junho de 1992, pois a cúpula da Terra, ali reunida por doze dias, não conseguiu, afinal, definir responsabilidades financeiras para a execução de tantos projetos; ao certo, não se disse quando, onde, quanto, nem por quem as coisas deveriam ser feitas.

#### Rio+5

Em março de 1997, nova conferência aconteceu no Rio de Janeiro (a Rio+5), destinada a um balanço de como 80 países estavam implementando, na prática, as ações propostas na Agenda 21, acima citada. Por essa agenda, foram estabelecidas recomendações para que os países adotassem práticas de desenvolvimento econômico que respeitassem a preservação ambiental. Uma dessas recomendações foi a criação de conselhos municipais, formados por representantes do governo e da sociedade, para decidirem políticas de desenvolvimento sustentável. Em 64 países do mundo estão registradas, até agora, (desde março de 1997) 1.800 cidades que já adotam políticas de desenvolvimento sustentável, dentro dos preceitos da Agenda 21.

Por outro lado, estima-se que pelo menos 2.000 empresas em todo o mundo estejam engajadas em procedimentos produtivos visando o desenvolvimento sustentável. Como exemplo, temos no Brasil o PROÁLCOOL que, infelizmente, por falta de subsídios, sinaliza pouco tempo de vida.

O principal executivo do encontro não acreditou que o balanço geral da Rio+5 viesse a se tornar positivo.

Desse modo, sentimentalismos, boas intenções e pieguismos não resultam em ações efetivas. Aliás, boatos astrais dão conta de que há um lugar, do lado de lá, que está cheio de gente que não fez absolutamente nada a não ser ter boas intenções.

#### Uma cidade contamina o Planeta

É isso mesmo. Nos mangues de Cubatão-SP, segundo dados da CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental), são

despejadas anualmente mais de 9.000 toneladas de esgoto, chumbo, mercúrio, cádmio, níquel, manganês e outros metais pesados.

Resultado:

a. Em 1983 (ano que marcou o início da implantação do projeto de controle da poluição do parque industrial de Cubatão), biólogos encontraram um quadro macabro: 75% das rãs analisadas apresentavam lesões nos rins, fígado e intestinos;

b. A dragagem dos mangues, para instalação de indústrias, ao longo dos anos, transformou as margens dos canais em depósito da lama retirada do leito dos rios, sufocando a vegetação, formando um grande banco de lodo. Em consequência, na maré baixa, o lodo exposto ao sol favoreceu o aparecimento de algas que alimentam os moluscos, vermes e crustáceos, base da alimentação das aves. Em 1996, aquela área era uma das regiões ambientalmente mais degradadas do país, promovendo proliferação de espécies de aves, cinco vezes maior do que o notado na década de 1910. O que poderia ser uma boa notícia, na verdade não o é: tais aves, alimentando-se do que encontram, muitas delas com habitat a milhares de quilômetros, constituem, no refluxo migratório, poderoso vetor de contaminação, para seus predadores naturais.

Só para efeito de comparação quanto à fantástica proliferação de aves em Cubatão, considere-se que no Pantanal mato-grossense, 2.800 vezes maior do que a área dos manguezais de Cubatão, são encontradas 50 espécies. E em Cubatão?

Consequências funestas da poluição ambiental

São incontáveis. Vamos resumí-las:

- a OMS (Organização Mundial de Saúde), órgão da ONU, revelou os danos provocados pelos agentes químicos ou biológicos produzidos pelo ser humano:

- . morte de milhões de pessoas/ano – especialmente crianças;
- . centenas de milhões de pessoas/ano ficam doentes;

. morrem 4 milhões de crianças/ano de diarreia (alimentação/ águas poluídas);

. morrem 2,7 milhões de pessoas/ano de malária;

. morrem 20 mil pessoas/ano, só nos EUA, contaminadas por amianto;

. morrem 27 mil pessoas/ano no Sudão, por tuberculose ou meningite;

. 20% de toda a água do mundo está contaminada por elementos tóxicos;

. a cada dia, 300 espécies vivas desaparecem da Terra e um milhão de toneladas de dejetos são lançados nos oceanos;

. ovelhas e outros animais ficaram cegos e morreram de fome porque não conseguiram achar comida; plantas saudáveis definharam de uma hora para outra – tudo isso em Punta Arenas, cidade no extremo sul da Patagônia, no Chile; causa: menor nível de ozônio na região, detectado por satélites.

(O buraco de ozônio no Ártico, Norte da Europa, do Canadá e Rússia, nos dois invernos anteriores, foi de 10% a 20%, sendo essa redução mais preocupante do que pensavam os cientistas).

(Fonte: Folha de S. Paulo, 17.jan.93 e 18.abr.93).

### Chuvas ácidas

No mundo inteiro estão aumentando a intensidade e a frequência das chuvas ácidas, resultantes da queima de combustíveis fósseis (petróleo e carvão); os gases liberados são óxidos de enxofre e de nitrogênio, os quais, em contato com a atmosfera, se combinam formando ácido nítrico e sulfúrico (altamente corrosivos), que voltam à terra em forma de chuva; as chuvas ácidas são consideradas pelo Departamento de Agricultura dos EUA como o mais sério problema ambiental deste século, pois as nuvens carregadas de ácido podem ser levadas pelos ventos e cair a centenas de quilômetros da origem, ameaçando florestas, plantações, animais e contaminando a água pura.

NOTA: Segundo a Revista VEJA de 04.out.95 – Dia dos animais –, ficamos sabendo que um estudo da agência espacial dos EUA (NASA) esclareceu o misterioso aumento das chuvas ácidas na Europa, mesmo após a redução das emissões de enxofre das fábricas europeias: o radar mostrou gigantescas nuvens de compostos de enxofre, a partir dos EUA, espalhando-se sobre o Oceano Atlântico em direção à Europa.

Sem querer fazer humor, ao contrário, com tristeza, deduzimos que a globalização mundial não se processa tão somente nos meios financeiros.

### Derramamento de petróleo nos oceanos

Eis alguns causados por desastres:

a. O navio Exxon Valdez derramou 38 mil toneladas de óleo no Alasca-EUA, em 1989, provocando:

- . morte de focas, com danos cerebrais (ou nascendo sem cérebro) – não sabendo se estavam de cabeça para baixo ou não, nem quando deveriam subir para respirar: em 1992 ainda havia 35% menos focas na região do que antes do derrame de óleo;

- . pássaros que não se reproduzem ou reprodução fora da época habitual, deixando os filhotes vulneráveis a predadores e tempestades de inverno;

- . desaparecimento das baleias-assassinas;

- . morte de quase mil das chamadas águias carecas;

- . morte aos milhares de outros pássaros.

NOTA: Em 1995, no filme futurista (ficção) O Segredo das Águas (Water World), da Universal, produção e participação artística de Kevin Costner, vemos nas cenas finais, um grande navio, desativado há décadas, todo enferrujado, ir a pique, após servir de quartel-general para malfeitores de uma hipotética futura época em que não havia terra no Planeta, ou se havia, era desconhecida. Nome do navio: Exxon Valdez.

b. O navio Braer, naufragado no litoral das Ilhas Shetland (Escócia, Reino Unido) derramou 84,5 mil toneladas de petróleo, em janeiro de 1993, provocando:

- . prejuízos incalculáveis aos criadores de salmão e pescadores da região;

. focas e aves cobertas de petróleo, morrendo em grandes quantidades;

. comprometimento incalculável do ecossistema, povoado por patos, pinguins, gaivotas, orcas e lontras.

No caso dos derramamentos de petróleo nos oceanos por acidentes, alguns poderão objetar que isso ocorre de forma imprevisível.

Não é bem assim, pois a realidade é outra. A título de economia, ou em busca de maiores lucros, os responsáveis pelos petroleiros e superpetroleiros não imprimem rigor e responsabilidade nessas operações, tão necessárias quanto de risco.

O Braer, ao naufragar, 17 anos depois de construído, fez emergir dois crônicos problemas dos 6.800 petroleiros existentes no mundo:

1° → muitos deles (mais da metade) estão envelhecidos pois foram construídos e estão em uso há mais de quinze anos;

2° → a frota petroleira mundial tem um terço dos navios sob bandeiras de conveniência, que são atrativos fiscais e tripulações com soldos reduzidos, oferecidos por alguns países (Libéria, Bahamas, Chipre e Panamá).

(VEJA, 13.jan.93).

c. Em janeiro de 2000, ocorreu um vazamento de 1,3 milhão de litros de óleo, que foram despejados de um oleoduto da Petrobras numa área de 50 quilômetros quadrados de um trecho do mar do Rio de Janeiro (Baía da Guanabara). Dramático e pungente foi o quadro de peixes e pássaros mortos, além de centenas de pescadores impedidos de trabalhar.

. . .



Sempre é tempo para reconstruções, em todas as áreas da existência.

No caso da poluição mundial, somente com o advento do amor no coração dos homens será possível interromper o tão sinistro quadro atual.

A globalização que se desenha no quadro atual da humanidade, de início na área econômica, não tardará a propagar-se para a área social. Então, considerando que a Terra não é um barco à matroca (à deriva, sem rumo) – eis que o timoneiro é Jesus –, estamos certos que a era do espírito será o patamar no qual se apoiarão todos os relacionamentos humanos. Assim, fazendo sua parte, o homem gozará de todas as infinitas benesses que Deus lhe oferta, graciosamente e com abundância. Sim, a natureza é pródiga. Em poucas décadas, poderá regenerar o panorama terrestre, desde que, previdentemente, a bordo da fraternidade mundial, o homem cesse a destruição dos ecossistemas.

Comparativamente, vejamos dois exemplos de previsão:

1. usinas atômicas, do início da construção à geração do primeiro quilowatt, levam 15 anos em média, se os trabalhos não forem interrompidos. Assim, muito mesmo, antes da primeira lâmpada ser acesa pela nucleletricidade, todo um complexo industrial e ambiental se processou;

2. um navio de médio porte (80 mil ton), à velocidade de 30 nós (60 km/h), ao reverter o passo da hélice para frear o deslocamento, ainda se arrastará por aproximadamente 15 milhas. Assim, as providências para uma suave aportagem têm que começar bem distante do porto.

Em boa hora somos convidados pelos ecólogos a nos engajar na luta para estancar e extinguir a poluição, pois se prosseguirem os crimes contra a natureza, o mundo do futuro (não muito distante) terá habitantes com grandes dificuldades de vida.

Nesse caso, quem viver, verá.

E quem não estiver aqui para ver, terá descendentes e não-descendentes para comprová-lo.

Já o Espiritismo, com os potentes faróis da lógica reencarnacionista ligados, ilumina o porvir, incentivando o homem a fazer agora o possível para promover a autorreforma; por dedução, é bom também se engajar na luta para estancar e extinguir a poluição, pois se prosseguirem os crimes ecológicos, de futuro, qual será o ar no berço em que a reencarnação nos situará, quando do nosso inexorável retorno à Terra?

Como vemos, a responsabilidade quanto à qualidade de vida do amanhã repousa, pois, no hoje – todos nós.

### 3 CRUELDADES COM ANIMAIS

#### Habeas-corpus

**P**erdoe-nos, leitor amigo, trazer para o papel este capítulo; o cérebro se agita, o coração dói, a alma sofre. Pesa-nos fazê-lo, mas é necessário.

Seria covardia, omissão no mínimo, não gritar bem alto ante tanta iniquidade praticada contra os animais. À vista da maldade, sob qual rótulo se apresente, não se pode fechar os olhos ou fugir qual avestruz (enterrar a cabeça na areia), resolvendo assim o problema, de formas tão enganosas.

Animais são criaturas de Deus: nossos irmãos. Dessa forma, qualquer maldade que lhes infligimos, caracteriza desrespeito à harmonia que regula os atos da natureza. Sem nos alongarmos, considerem os leitores que a violência – sob qualquer aspecto – repudia a todos aqueles que amam a paz, independentemente de serem ou não religiosos. É sabido que violência gera violência, na inexorável lei de ação e reação. Por falar em religião, encontramos alertas vigorosos da lei de ação e reação na Bíblia:

· *O Senhor retribui a cada um segundo as suas obras* (Salmos, 62:12);

· *Irmãos, de Deus não se zomba: aquilo que o homem plantar, aquilo mesmo terá que colher* – palavras de Paulo (Gálatas, 6:7).

Inspiradas, certamente, nas de Jesus:

· *A cada um, conforme as suas obras* (Mateus, 16:27);

Que ratificou-as no Apocalipse de João (22:12):

· *E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.*

Não se trata aqui, jamais, de caracterizar vingança divina. Deus não é vingador, nem premiador, é, além do mais alto nível

imaginável, a Justiça Perfeita. Assim, o que se pretende enunciar é que violência gera violência, da mesmíssima forma como amor gera amor. A opção é da consciência de cada um.

Em outras palavras: enquanto o homem desrespeitar a natureza, seja com violência para com o próximo, seres vivos e condições ambientais, neste mundo não haverá a felicidade. A própria Ciência já preconiza que a natureza devolve tudo o que lhe é ofertado. Aliás, o buraco de ozônio na atmosfera terrena, as chuvas ácidas, as incontáveis e desastrosas enchentes, as inversões climáticas, as novas patologias etc. não nos deixam mentir.

Portanto o considerarmos indispensável narrar aqui crueldades para com os animais, constitui vigoroso grito, de repúdio e dó, de espanto e incredulidade, ante ações que desmerecem a razão, rebaixam o espírito e denigrem a espécie humana – dita racional.

Que nosso libelo ecoe nos corações endurecidos fixando neles, ao menos, sementes de respeito, quando de amor possível ainda não seja.

### Circos

Há muita controvérsia quanto ao emprego de animais em circos. (Embora, em alguns estados do Brasil, seja proibida essa prática, em muitos outros estados essas apresentações continuam). Quem os vê, executando incríveis movimentos acrobáticos, obedecendo *inteligentemente* ordens de seus treinadores, empolgam-se ante tão belo espetáculo circense.

Por de trás, o treinamento, como seria?

Não precisamos alongar considerações, para reconhecer que um animal só aprende um determinado procedimento, após repeti-lo incontáveis vezes, por reflexos condicionados, enunciados por Ivan Pavlov (1849-1936), notável fisiologista soviético. Assim, o animal fica condicionado a agir segundo um sinal do seu treinador. Ocorre que até que tal ponto seja alcançado, o animal terá sido induzido, por pressão, prêmios ou castigos, a agir da forma desejada pelo homem.

Animais de grande porte são levados ao treinador desde pequenos, convivendo apenas com ele. Numa primeira etapa a ele se ligam, por afeição; crescendo, entram na fase de treinamentos, onde medo substituirá afeto, já que o não cumprimento de ordens, desencadeadas por senhas, redundará em castigo.

Dessa forma, o animal passa a viver esse outro estágio de sua vida: quem quer que observe as reações dos felinos, num cercado no picadeiro, deslocando-se com o corpo rente ao chão, orelhas para trás ou, então, fugindo sempre do treinador (com o látigo ou outro objeto na mão), deduzirá o que acontece nos treinamentos, longe dos olhos do respeitável público.

No circo, o olhar dos elefantes, cavalos e macacos é de felicidade?

E que ninguém ignore: é fato contrário à natureza animal os deslocamentos constantes, de cidade em cidade, invariavelmente segregados em jaulas. Inconveniente também, sob todos os aspectos, o que se vê nos espetáculos noturnos: animais selvagens, alguns de grande porte, sob potentes holofotes, diante de plateia, ora silente, ora irrompendo em aplausos, geralmente ao som intercalado de estridente música, obedecendo comandos dos domadores.

Foi esse o habitat que Deus destinou-lhes?

Por tudo isso, aos olhos do Criador, quem está certo?

Descabida a condenação simplista e hipócrita apenas aos circos (que utilizam animais); eles só subsistem porque têm fregueses.

Jardins Zoológicos

Todos os seres vivos são amantes da liberdade.

O que dizer de pássaros, agraciados por Deus com a vastidão dos céus – engaiolados? O que pensar de animais silvestres, cujo lar é a floresta – circunscritos a espaços exíguos, quando não a jaulas? O que dizer de cetáceos, répteis e peixes, nascidos para a imensidão das águas – alojados em tanques d'água ou em aquários? Tudo isso, para quê?

Para satisfação e curiosidade pública.

Deus do Céu! Não é cem vezes mais gratificante ver um ninho numa árvore, próximo de sua casa?

Experimente atrair tais passarinhos com pensamentos de bondade e logo eles corresponderão, em inequívocas demonstrações de simpatia.

Os animais, desde os selvagens, são sensíveis, veja o carinho maternal da tigresa com seus filhotes, com isso demonstrando amor latente.

Naturalmente, mercê de nossa inteligência, não será prudente a aproximação nem a convivência com a fauna silvestre, cujo habitat é recheado de situações de risco; mas, será lícito subtrair seus habitantes daquele meio ambiente, interrompendo brutalmente sua marcha evolutiva, confinando-os a espaços limitados e inadequados? A que título? Curiosidade? Lazer?

Também nos zoológicos, quem se predispor a olhar bem dentro dos olhos dos animais só encontrará tristeza e infelicidade.

Por inevitável, face agressão humana à natureza, as espécies animais ali existentes, geralmente raras, exóticas ou em extinção, devem ser carinhosamente tratadas, de forma a permitir sua procriação.

Porém, daí a transformar os jardins zoológicos em vitrines ou prisões perpétuas, há uma distância enorme.

A realidade da maioria dos zoológicos é de carência em quase todos os sentidos: instalações, área útil, pessoal especializado – verbas, enfim.

Por exemplo:

Segundo o jornal A CIDADE, de Ribeirão Preto-SP, de 17.jan.93, no Paraguai, onde está instalado o Jardim Zoológico e Botânico de Assunção, um dos mais importantes da América Latina, as autoridades ambientalistas lançaram alerta/apelo para salvar os 600 espécimes de animais e 18 mil espécies de plantas – todos em perigo –, por falta de condições da municipalidade em mantê-los.

Esse zoológico abriga espécies de animais do mundo todo, algumas praticamente desaparecidas.

Gostaríamos de estar enganados, quanto à situação dos zoológicos, refletindo-se isso em desconforto e doenças para seus inquilinos compulsórios.

Caro leitor, se em sua cidade há um zoológico, procure verificar se nele:

- o pessoal encarregado tem afinidade natural com os animais, amando-os (ou, no mínimo, respeitando-os)?
- os tratadores possuem cursos específicos, ministrados a cargo da Prefeitura Municipal, com apoio didático de veterinários, biólogos, nutricionistas da fauna?
- há entrosamento com os técnicos do IBAMA e estes frequentemente ali comparecem? Qual foi a última visita e qual o parecer?
- os órgãos particulares de proteção aos animais (UIPA, por exemplo) têm acesso à administração, com vistas a cooperar com o bem-estar dos animais?
- há cozinha específica para preparo dos alimentos dos animais?
- os animais estão alojados em áreas cujo espaço é o previsto na Lei nº 7.173, de 14.dez.83, que dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos? (Essa Lei prevê as áreas mínimas de animais em cativeiro. Por exemplo: urso = 100 m<sup>2</sup>; chimpanzé = 70 m<sup>2</sup>; leão e tigre = 100 m<sup>2</sup>; elefante = 1.000 m<sup>2</sup>).
- os animais dispõem de abrigo da chuva e áreas de sol?
- os animais convivem com similares em condições de cruzamento?
- os animais são protegidos contra visitantes, os quais, mesmo intencionalmente podem prejudicá-los?

NOTA: Num Zoológico do interior do Est. S. Paulo ocorreram óbitos de animais causados pela ingestão de objetos estranhos: uma ema tinha em seu estômago 30 moedas, atiradas festivamente por visitantes; um veado engoliu plástico melado de doce e morreu.

## Rodeios

Os rodeios estão na moda: de março a novembro de 1993 foram previstas 112 Festas do Peão, isso só no Estado de S. Paulo (Folha de S. Paulo, 02.mar.93). Já em 05.março.1997, a mesma Folha de S. Paulo noticiou a programação anual de 1.200 provas pelo interior do país, existindo 105 estádios exclusivos para rodeios no Brasil, para um público estimado em 24 milhões.

A Revista VEJA, de 19.maio.99 registrou a programação anual de rodeios para 1999: 1.380, para um público rural estimado em 27 milhões.

O Prefeito de São Paulo, num gesto de sensibilidade e coragem (face aos opositores), sancionou, em 18 de maio de 1993, Lei municipal proibindo rodeios, touradas ou eventos similares no município. Idêntica atitude tomou o promotor de Cravinhos-SP em 1995, requerendo por meio de ação civil pública, concessão de liminar para impedir a realização de rodeio na 3ª Festa do Peão de Boiadeiro, daquela cidade. Em seu requerimento, o promotor alegou que a utilização dos instrumentos empregados no rodeio podem causar fraturas, cegueira e até a morte do animal. O juiz de Cravinhos concedeu a liminar. Com alegria, informamos que festas desse gênero são proibidas, além de S. Paulo, nas cidades de Santo André, Campinas, Diadema, Franca, São Bernardo do Campo e Rio de Janeiro.

Em Barretos-SP, todos os anos, normalmente em agosto, no monumental Parque do Peão – projetado por Oscar Niemayer –, a Festa do Peão de Boiadeiro é assistida por público de todo o Brasil. Para o evento de 1999, a estimativa é de 1,5 milhão de pessoas.

Mas, afinal, o que são rodeios?

Rodeios utilizam cavalos e bois e na verdade são simulacros de touradas, as quais são proibidas no território nacional, face o Decreto Federal 24.645/34.

Mas, contraditoriamente, a Portaria nº 14, de 17.jul.84, da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, subordinada ao Ministério da Agricultura, prescreve as normas que



devem ser obedecidas em rodeios e vaquejadas. Maus tratos são sumariamente condenados.

Se o dispositivo legal protege o animal, não é isso o que acontece na prática.

O rodeio simula a doma de cavalos indomáveis, o que é falso, pois já são mansos. Quanto aos bois, é inacreditável seu emprego, pois não são animais de montaria. Há uma pergunta que não quer calar: para que os peões montam bois, visando amansá-los, se desde os tempos antigos sabe-se que não são animais adequados para isso? Os maus-tratos a esses animais se caracterizam pelo uso do sedém (espécie de corda amarrada na parte traseira dos animais, de forma a comprimir os órgãos genitais), quando a corda é bruscamente comprimida, no instante da largada, os animais sentem dor intensa, então, seus desesperados corcovos (saltos, pinotes). Houve casos de o sedém ser usado com instrumentos pontiagudos (esporas). De qualquer forma, é de se observar que os animais, até então calmos, só quando o sedém é repentinamente apertado, simultaneamente com a abertura do brete (dispositivo para conter o animal), entram em desespero; enganosamente, tal é tido à conta de indomabilidade.

Em uma ação contra o município de Presidente Prudente-SP e a Sociedade Os Vaqueiros, o Ministério Público de São Carlos-SP obteve laudo técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em que é comprovado o sofrimento e a degradação do animal submetido ao sedém e outros instrumentos comuns nos rodeios.

O rodeio não é de origem nem da cultura brasileira: veio da América do Norte e infelizmente, entre nós, está tomando foros de acontecimento nacional.

Quando a festa do rodeio termina e os alegres assistentes vão para suas casas (ou para as choperias), desconhecem os dramas que ali iniciaram: sempre ficam peões machucados, não raro com fraturas graves; outros peões, frustrados, veem esboroar, em segundos, sonhos de emancipação financeira, glória e fama,

acalentados o ano todo; quanto aos animais utilizados, sequelas nas virilhas são testemunhas eloquentes da crueldade por que passaram; dali para frente, seu comportamento nunca mais será o mesmo, tornando-se assustadiços.

O que esperar de um povo que se diverte com isso?

Essa é a gratidão humana por terem esses animais alavancado o progresso do mundo?

Em 1997, em Ribeirão Preto-SP, um touro escapou da arena de rodeio, saltou a cerca de proteção (1,85m de altura) e feriu sete pessoas. Por liminar impetrada pelo promotor de Justiça do Meio Ambiente, naquele rodeio nenhum animal estava com o cruel sedém. O touro que fugiu estava estressado, como aliás todos os que participam dos rodeios, pois cavalos e bois não foram criados por Deus para divertir pessoas em arenas barulhentas, muitas vezes, em horários noturnos.

NOTA: A Lei Federal 9.615, de 24.março.98, estabelece o desporto brasileiro como um direito individual, normatizando sua prática. Em nenhum momento cita animais, menos ainda rodeios. Não obstante, na esteira desse dispositivo legal, tramita na Câmara dos Deputados (maio/99) um projeto tratando da regulamentação da profissão do peão de rodeio.

É de se perguntar: como ficará o aspecto legal dessa prática importada da América do Norte (surgiu lá, na época da colonização), em face do Art. 3º, Inciso I, do Decreto Federal nº 24.645, de 10.julho.1934, transcrito na íntegra no apêndice desta obra, que preconiza multa e prisão celular para aqueles que aplicarem maus-tratos aos animais?

Ora, sabidamente, dos rodeios resultam quase sempre animais feridos, sendo também certo que todos os animais de rodeio têm o comportamento alterado, pela atividade altamente estressante, realizada em horários e ambientes impróprios à natureza deles.

Enduro com cavalos

(Enduro, do inglês: endurance = persistência, paciência).

No Brasil, essa atividade, com várias etapas e disputada em várias categorias, vem a cada ano ganhando mais adeptos em muitas cidades (Campinas, Sorocaba, Monte Alegre do Sul, São Carlos, todas do Est. S. Paulo; Praia do Forte, a 80 km ao norte de Salvador-BA).

O Campeonato Brasileiro de Enduro Terrestre programou a segunda etapa para 08 de maio de 1993, em Serra Negra-SP e a terceira, para 19 de junho de 1993, em Angra dos Reis-RJ.

Geralmente, são usados cavalos puro-sangue, os quais devem percorrer caminhos acidentados, sob comando de cavaleiros competentes. No primeiro enduro baiano, na Praia do Forte, em 20 de março de 1993, foram montados cavalos das raças mangalarga, cruza-árabe, campolina, entre outras.

NOTA: Este texto destina-se a informação a eventuais leitores que desconheçam o que são os enduros. Excluindo eventuais sobre-esforços impostos aos cavalos, ou falta de assistência a eles no percurso, no caso de acidentes, é modalidade esportiva sadia. O animal até gosta do passeio.

### Apartação

Festa tradicional dos vaqueiros nordestinos, já chegando aos Estados do sul (Minas Gerais, por exemplo).

Em abril de 1997 realizou-se em Presidente Prudente-SP a prova de pista com emprego de cavalos quarto-de-milha, cujos cavaleiros deviam apartar bezerras em poucos segundos ou saltar sobre o pescoço de garrotes em alta velocidade.

Nos EUA, festas de apartação, também tradicionalmente realizadas, com grande entusiasmo público, movimentam US\$ 1 bilhão, por ano. (Fonte: Folha de S. Paulo, 09.mar.93).

Consiste a apartação na reunião do gado até então solto no sertão (pastos), sendo apartado e entregue aos seus donos.

Desportivamente, atrai multidões, que deliram ante a destreza do cavalo, sob comando de experimentado cavaleiro, apartando determinada rês do rebanho, impedindo-a de a ele retornar, tudo sendo cronometrado.

Tirante tensão e esforços excessivos (carreira desabalada – rês em fuga e cavalo em perseguição) não causam maiores danos aos animais envolvidos.

### Vaquejada

Modalidade esportiva praticada sobretudo no nordeste brasileiro.

Dois vaqueiros a cavalo devem derrubar um boi, dentro dos limites de uma demarcação a cal, puxando-o pelo rabo. Vence a dupla que realizar a proeza em menor tempo.

Também pode ser praticada apenas por um vaqueiro, geralmente derrubando um novilho e laçando suas patas traseiras.

(Os pontos são obtidos em função do tempo gasto desde a perseguição até a laçada final).

Nessa atividade, o prejuízo ao animal perseguido é incomparavelmente menor do que o da tourada ou do rodeio; até porque, não há morte do animal, ocorrendo eventualmente torções musculares, ou, raramente, fraturas; debite-se, porém, o estresse a que ele é submetido, o que, de futuro, poderá torná-lo arredio ou mesmo agressivo à aproximação do homem.

### Touradas

Proibidas no Brasil: Decreto Federal N. 24.645, de 10.julho.1934 (Art. 3º, item XXIX).

Espectáculo e esporte nacional da Espanha, popular também em alguns países da América Latina.

É o combate entre o homem e o touro, em arena apropriada, às vistas de multidão: após enfurecer o animal, ele é morto – uma só estocada no pescoço; se, ao contrário, matar o toureiro (o que acontece de longe em longe), é poupado para sempre.

Salvo melhor juízo, trata-se simplesmente de premeditado assassinato, sob as vistas de milhares de testemunhas, que deliram ante o animal morto.

Uma jovem espanhola, iniciando pioneiramente atividades de toureira, declarou em 1992 que “ninguém tem mais amor pelo touro

do que o toureiro". A menos que estejamos em outro planeta, precisamos de urgentes explicações ou de novo dicionário. Foi noticiado, tempos depois, sem maiores detalhes, que ela foi ferida por um touro.

No início de 1996 articulou-se, principalmente no Rio de Janeiro, um movimento para trazer touradas para o Brasil. Houve protestos, em particular de uma famosa cantora brasileira de rock, defensora de animais. Pois não é que um articulista do jornal Folha de S. Paulo "articulou" o fantástico sofisma de considerar que "touradas são cultura"(sic)? Dá para acreditar?

Em 1999, as autoridades de Madri, capital da Espanha, estão analisando a proibição de menores de 14 anos acompanhar touradas, pois especialistas acreditam que tais espetáculos podem causar-lhes distúrbios emocionais.

#### Corrida de touros

Popularizou-se na Espanha, a partir do século XVIII: alguns animais são soltos nas ruas e a multidão foge deles; os mais corajosos enfrentam-nos, não raro matando-os.

Na França e Portugal existem espetáculos semelhantes.

#### Farra do boi

No sul do Brasil, em Santa Catarina, à guisa de manter as tradições, um tipo de tourada algo semelhante à corrida de touros é chamada farra do boi. Tão cruel (uma barbaridade) é o que fazem os participantes ao animal que dispensamo-nos de narrá-lo, posto que a TV já o mostrou para todo o país.

Em razão dos opositores que em unísono ergueram sua voz em veemente protesto, através de importantes veículos de divulgação, houve progressos (?): a partir de 1993, a eutanásia foi incluída na farra do boi, sendo esta uma das principais decisões tomadas em 22 de março de 1993, na reunião conjunta de ecologistas com representantes da Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. Em Florianópolis, a "farra", que acontece na

Páscoa, a partir de 1993, passou a ter o acompanhamento de veterinários que decidirão se o boi deve ser sacrificado.

Segundo o veterinário da Prefeitura, a eutanásia (injeção letal para provocar morte sem dor) será praticada se o boi estiver extremamente machucado.

Se o boi significar ameaça (?) será executado pela Polícia Militar.

Honestamente: sem comentários.

NOTA: Em 1993 a farra do boi aconteceu de 5 a 11 de abril, tendo sido registradas 50 "farras", só na região metropolitana de Florianópolis-SC. Não aconteceram excessos, tendo sido as mais calmas dos últimos anos. Não houve registro de animais mortos pelos farristas, nem pelos veterinários (eutanásia).

Mas a tragédia esteve presente: um jovem de 16 anos que estava atirando os bois, num dos caminhões que transportavam os animais, caiu e foi atropelado pelo próprio veículo, vindo a falecer antes de ser socorrido no Hospital Florianópolis.

Ainda em 1993, a ACAPRA – Associação Catarinense de Proteção aos Animais – fez um roteiro de conscientização junto aos farristas, sensibilizando-os, devendo-se seguramente a isso a diminuição da violência contra os inocentes animais.

NOTA: O Jornal Nacional/TV Globo, de 09 de abril de 1993, noticiou que o jovem atropelado teria levado uma cabeçada de um dos bois transportados no caminhão, o que a família negou.

Já em 1994, como o espetáculo prosseguisse, a atriz francesa Brigitte Bardot, em carta ao então presidente do Brasil, apelou que o governo brasileiro soubesse dar um exemplo de civilização ao mundo, proibindo o ritual que acontece em Santa Catarina anualmente: a farra do boi.

A festa acontece todos os anos entre o Carnaval e a Páscoa: na época da Páscoa (abril), essa infame festa se intensifica naquele Estado.

Em 1995, as autoridades de Santa Catarina declararam que a farra seria exercida dentro dos limites do respeito.

Em 1997, o Supremo Tribunal Federal considerou a farra do boi inconstitucional; contudo milhares de catarinenses prometeram desobedecer à lei.

### Caça

A legislação brasileira de proteção aos animais, paradoxalmente, autoriza a caça amadorística, proibindo a profissional, considerando esportiva aquela e predatória, esta.

A caça autorizada reveste-se de normas, licenças, prescrevendo épocas e regiões apropriadas, além de quais armas e munições podem ser empregadas.

Dizia uma instrução do extinto IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal):

“Atualmente o conceito de caça amadorista pretende manter uma tradição ligada à própria história do homem, que constitui uma salutar forma de exercício físico e espiritual, em comunhão com o ambiente natural. ”

De nossa parte, costumamos a crer que tal afirmativa tenha tido origem numa entidade governamental, justamente encarregada de proteção à flora e à fauna.

No Brasil, a caça amadora pode ser realizada em apenas algumas áreas do Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Que esporte e que exercício espiritual são esses que matam?

#### a. A caça oficial

Sob a equivocada égide de contato com a natureza, vão os caçadores orgulhosamente colecionando troféus em suas salas de visita, deixando atrás de si um rastro de sangue. Gastam fortunas nesses safáris tupiniquins, mas voltam felizes, conquanto com os bolsos mais leves.

Fazendo uso de um truque, para esquivar-se da lei brasileira, tornou-se comum a criação de fazendas de caça, onde são criados,

para depois serem alvo, animais que não fazem parte da nossa fauna nativa, a qual tem a tutela do país.

Dentre as espécies alienígenas importadas e soltas nessas fazendas de caça, incluem-se: faisões, perdizes espanholas, marrecos do Hemisfério Norte, cervos asiáticos e antílopes africanos.

O investimento financeiro dos proprietários dessas fazendas, consideradas chiqueirinhos por alguns, tem retorno compensador garantido.

Respeitando os ciclos naturais e a saúde das espécies, os donos das fazendas são cuidadosos em conservar o estoque, garantindo assim a eternização da caça.

(Revista OS CAMINHOS DA TERRA, outubro/92).

Como se vê, como pano de fundo, sobressai o dinheiro.

Defensores dos animais e ecologistas protestam, mas suas vozes ecoam menos do que os estampidos nos banhados.

Até quando?

NOTA: Fiscalização da temporada de caça

O único Estado do país a ter a caça oficializada – o Rio Grande do Sul –, teve 70 fiscais do IBAMA na temporada de 1993 (início em maio/93).

Eram mais de 4 mil caçadores gaúchos.

O total de aves e animais previstos para serem abatidos legalmente em 1993 deveria repetir o número do ano anterior: 10 milhões.

Em 1992, os 4.500 caçadores não conseguiram preencher a cota permitida por caçador (unidades/semana):

- marrecão: 30; marreca-piadeira: 20; marreca-caneleira: 10; perdiz: 10; lebre europeia: 20; pombo de bando: 20; pombão: 10.

Em 1993 estavam sendo feitos estudos pelo IBAMA para oficializar a caça também em Santa Catarina.



Em junho de 2000, o IBAMA autorizou nova rodada de caça amadora em parte do Rio Grande do Sul, definindo que seriam expedidas, no máximo, 4 mil autorizações, para oito espécies animais (seis aves e outras duas, para a lebre europeia e garibaldi).

#### b. A caça oficiosa

Além da caça dita esportiva, há outra configuração, em nível mundial – a caça desenfreada, clandestina –, objetivando grandes lucros:

#### Rinocerontes

No Zimbábue (África), fala-se em rinocídio: matança apenas para aproveitamento dos chifres, que teriam singular poder erotizante; transformados em pó, são os chifres exportados para o Oriente. A matança, curiosamente, é organizada por brancos do Ocidente.

De 1985 a 1992 foram mortos 1.500 rinocerontes africanos, o que os inclui na espécie em perigo de extinção.

Dos 2.000 espécimes existentes em 1989, em 1993 restavam apenas 380, sendo 230 em liberdade e 150 em zoológicos ou parques privados.

#### Elefantes

Voltamos a falar dos elefantes: ainda no Zimbábue, existem 77 mil exemplares (apenas 25 mil a mais do que o necessário para a preservação da espécie).

Ingrata, a estatística referente aos elefantes: ao lado dos números acima, pesquisa recente do Quênia, (África), consigna a existência de 625 mil elefantes africanos, havendo especialistas que optam pelo número de 609 mil, e outros ainda que afirmam chegar o número a 1 milhão. Tal estatística é controversa, eis que em 31 de janeiro de 2000 o jornal Folha de S. Paulo reportou, com base em agências internacionais, que: o Quênia tinha 140 mil elefantes em 1972, número que caiu para 19 mil em 1989, quando foi

proibida a venda do marfim. Desde a decisão, a população do animal aumentou novamente e hoje está em torno de 30 mil.

Há uma organização mundial de 103 países, a CITES – Convenção Internacional de Espécies em Vias de Extinção, que até 1997 proibia a exportação do marfim. Lutando com dificuldades, por falta de recursos, naquele ano suspendeu o embargo ao comércio do marfim, medida que entrou em vigor em 1999. Em abril de 2000, a CITES cogitava de proibir novamente a venda do marfim.

NOTA: Realmente ingrata é a vida, ou pelo menos o que dela se diz, relativamente aos elefantes.

Paralela às notas acima, vejam esta outra:

França testa pílula de aborto para elefantes – Cientistas buscam meio de controlar a explosão demográfica dos elefantes no Zimbábue e na África do Sul.

Em detalhes, informa-se que embora espécie em extinção imediata, os elefantes encontraram nos parques nacionais um local privilegiado e calmo; assim, estão se reproduzindo além da capacidade biológica do lugar. É grave o problema(?): elefantes comem muito e vivem mais ainda, destroem a vegetação e tiram o alimento de outras espécies animais, ameaçando sua sobrevivência. Atualmente, no Zimbábue, elefantes são mortos em determinado número anual, por caçadores que de helicóptero abatem a família inteira, para impedir que eventuais órfãos desordenem outras manadas... essa matança, porém, está estressando os animais, de vez que ao morrer os elefantes emitem sons inaudíveis ao homem, mas que são captados a quilômetros de distância por outros elefantes.

Tigres

O tigre caminha lentamente para a extinção. Em 1994, não havia mais que 7.500 animais espalhados pelo Planeta, estando a maior parte na Ásia (Índia). Causa: o elevado preço da pele de tigre, no mercado negro, para depois ser transformada em tapetes e

casacos. Os ossos do tigre são usados como matéria-prima de remédios reguladores de disfunções cardíacas.

Em maio de 1996, estavam contabilizados apenas 4.600 espécimes desse animal, que é o maior felino do mundo, às vezes chegando aos três metros de comprimento e com peso superior a 300 quilos, e que teve desaparecidas três subespécies, nos últimos cinquenta anos.

Curiosidade: o maior escritor argentino de todos os tempos, Jorge Luis Borges (1899-1986), quando criança, ficava, horas e horas, no zoológico de Buenos Aires, observando o tigre, até que sua mãe vinha chamá-lo para comer. Sua viúva considera *O ouro dos tigres* – poemas, como os mais bonitos da lavra do famoso escritor.

### Raposa

Esporte tradicional na Inglaterra. Incrível: na mesma Inglaterra, que foi a primeira nação do mundo a elaborar lei de proteção aos animais e que tem seu atual Príncipe herdeiro tido como ambientalista.

A crueldade pela qual a raposa é caçada é uma dessas coisas que não se consegue entender, vez que é tida como esporte elitista, aristocrático. A raposa, perseguida por cães especialmente treinados, se não for esfaqueada por eles, é eletrocutada. Para não sofrer, alegam os caçadores.

Em 1997, o Congresso britânico proibiu a caça à raposa na Inglaterra, onde, só naquele país, tal tradicionalíssimo esporte causava a morte de 100.000 raposas por ano.

### Ursos

Não falta mais nada em termos de barbaridades contra animais: em Phoenix – Arizona, nos EUA, existe um grupo denominado Realize um Desejo (Make-a-Wish Foundation), fundado há 16 anos, que se dedica a realizar os últimos desejos de crianças e adolescentes em estado terminal, já tendo atendido 37 mil pedidos. Essa entidade conta com 11 mil voluntários nos EUA, agindo em 82

filiais, instaladas em 27 dos 50 Estados do país, movimentando um orçamento anual de US\$5,1 milhões. Até aí, tudo normal. Louvável, até. Acontece que em maio de 1996 esse grupo atendeu ao pedido de um jovem de 17 anos, com câncer, levando-o ao Alasca, para participar de uma caçada de ursos Kodiak (Kodiak é nome de ilha do golfo, no Alasca). Já imaginaram se a moda pega?

Defensores dos direitos dos animais prometem destruir o tal grupo.

#### Víboras e peles de ursos polares

Nos EUA, em 1988, agentes do Serviço de Pesca e Vida Silvestre descobriram 3,5 milhões de dólares em narcóticos (heroína e cocaína), dentro de cordões, introduzidos em víboras e peles de ursos polares.

#### Baleias

A caça das baleias é mundialmente proibida, pela crueldade, que exibida na televisão, espantou até corações menos sensíveis. Contudo, existe ainda.

NOTA: O Japão tem um Ministro encarregado da pesca. Declarou ele, na abertura da 45ª reunião anual da Comissão Internacional da Baleia – CIB –, (Kyoto, Japão, maio de 1993), que o Ocidente está tratando as baleias como vacas sagradas do mar. A proibição da pesca da baleia, desde 1985, contrariou interesses dos países que mais se dedicam a essa atividade – Japão e Noruega. Discutiu-se, na reunião, qual a população atual das baleias, especialmente, as minke. A Noruega alegou que a população minke era de 86 mil exemplares; por isso, ao término da reunião, anunciou que iria caçar 296 exemplares, destinados a pesquisas científicas. Grupos ambientalistas denunciaram que essa prática é um disfarce para a pesca comercial. A decisão da Noruega colidiu com a proibição de caça, prorrogada por mais um ano, imposta pela CIB.

A CIB, em 1996, discutiu a criação de um santuário na Antártida para oferecer proteção permanente a espécies de baleias em extinção.

O Japão é o único país que continua a matar baleias na Antártida, como parte de um programa de pesquisas científicas que permite que sejam capturadas 300 baleias minke, anualmente.

Pesca predatória

Bem que podemos equipará-la à caça.

Em menor ou maior escala, a pesca mundial reveste-se de verdadeiras atrocidades.

Pouca, ou nenhuma diferença existe entre o pescador que utiliza uma tarrafa e o barco pesqueiro equipado com receptores especiais que captam informações vindas de satélites: em ambos os casos animais impróprios ao consumo são colhidos indiscriminadamente, sendo devolvidos às águas, mortos ou mutilados.

NOTA: Em boa hora, a Polícia Militar Florestal do Estado do Mato Grosso do Sul instituiu, em 1997, um folheto que explica a legislação e a cota máxima de pesca no Pantanal, o que é fiscalizado atentamente por aquela Polícia.

a. Peixes tropicais

Cerca de 350 milhões de peixes tropicais foram vendidos em 1988, provocando danos ecológicos na natureza, ainda ignorados. Comentar, o quê?

b. Rãs

(Rãs são caçadas, capturadas ou pescadas?)

Em 14 anos, a França teria importado 1 bilhão de patas de rã do Sudeste Asiático.

Pesca predatória + pirataria

A Revista VEJA, de 25 de novembro de 1992, noticiou (resumidamente):

“Em novembro de 1992, o pesqueiro japonês Chiyo Maru, com 104 toneladas de peixe a bordo, foi detido na costa do Rio Grande do Norte pela corveta brasileira Forte Coimbra. Uma traineira brasileira levaria alguns anos para tirar do mar essa quantidade de peixes. No caso, espantou a tecnologia empregada pelos japoneses,

notórios piratas dos mares modernos: implacáveis, para pescar atuns costumam dizimar bandos de seus simpáticos predadores, os golfinhos, que são recolhidos e depois jogados mortos de volta ao mar. Além disso, continuam capturando baleias, sob a alegação de que as utilizam para fins científicos. Por motivos tais, os japoneses são malvistos onde quer que joguem suas redes de malha fina.”

Sendo contrários ao que denominam sacralização das baleias, não é de se esperar que angariem simpatias mundiais (ambientalistas de todos os países).

A mesma Revista, de 27 de janeiro de 1993, noticia a opinião de um bem-sucedido empresário brasileiro:

“O Japão já tira do mar 25% de suas necessidades de alimentos, minerais e energia”. Prossegue: “Os japoneses têm fazendas marinhas, mantidas por boias que emitem um som, numa certa frequência, para atrair os cardumes. Sem cercas, sem nada, os peixes ficam ali, são alimentados pela boia, que lança regularmente na água as proteínas adequadas aos alevinos. De vez em quando, um barco passa lá com uma rede do tamanho certo e leva só os peixes adultos.”

Indeclinável comparar os métodos, de cá e de lá. A se confirmarem as notícias, nada elogia tal comportamento, mormente praticado por um país de tradições espiritualistas tão marcantes.

Noticiou o Jornal A Cidade – de Ribeirão Preto-SP, de 25 de março de 1993:

“Os 80 mil quilos de peixes apreendidos do Chiyo Maru serão liberados para combate à fome no Nordeste, beneficiando 240 mil habitantes carentes do Rio Grande do Norte. Outros 60 mil quilos de peixes, também apreendidos no navio espanhol Horizonte I, estocados em Fortaleza-CE, aguardam tão somente decisão judicial para serem entregues ao governo cearense, para distribuição à população daquele Estado. Doravante, segundo o Ministro do Meio Ambiente, essa será a destinação das apreensões de pescas irregulares em águas territoriais brasileiras.”

## Envenenamento

### Bolas de carne com veneno

Em 1960, a U.I.P.A. (União Internacional Protetora de Animais), Seção de São Paulo-SP, consultou o I.M.L.-SP (Instituto Médico Legal de São Paulo), sobre o perigo que podem oferecer as carcaças de animais mortos por meio das conhecidas “bolas” ou “bolinhas” de carne com veneno (Processo 8.861/60).

Em resposta, o I.M.L.-SP esclareceu que:

- os despojos dos animais vítimas de envenenamentos, antes de serem reduzidos a esqueletos (carcaça), sofrem, de acordo não só com o tipo de animal – com maior ou menor sobrecarga gordurosa, estado físico dos mesmos –, mas também com os locais onde se verifica o desenlace, processos putrefativos diferentes e mais ou menos acelerados;

- apoiando-nos no tirocínio profissional de trinta anos, verifica-se que no Laboratório de Toxicologia do Instituto Médico Legal do Estado, têm se observado vários venenos nas bolas de carne, geralmente administrados em doses generosas;

- as vísceras em decomposição (cadáveres expostos longamente ao Sol ou ao calor) possuem efeitos altamente tóxicos e os líquidos das mesmas escoados se infiltram no solo, mesmo sem o auxílio das chuvas e vão contaminar vegetais e águas de córregos ou poços que, não raro, passam a disseminar enfermidades as mais variadas e de efeitos acentuados.

Observa-se, de sobejo, que uma vez mais se confirma velho refrão que adverte: *a natureza devolve tudo o que lhe é dado.*

### Agrotóxicos

São indispensáveis, os de fórmula química aprovada e em doses certas. Em muitos países há sérias restrições a muitos deles. O uso indiscriminado de defensivos agrícolas proibidos por lei causa envenenamento, atingindo as pragas das plantações, mas também a fauna e os homens.

Fácil imaginar as trágicas resultantes.

## Duelos

Eis aqui algo espantosamente apreciado por uma parte do gênero humano – os duelos:

- entre homens: sejam mortais (antigamente, gladiadores e nobres), ou sejam esportistas – boxe, judô, karatê, sumô, luta livre, full contact (luta de pontapés e socos, simultaneamente) – etc.
- entre animais: da mesma espécie (brigas de galo, canários, cães etc.), ou de espécies diferentes (cães x ursos, cães x cangurus, por exemplo).

Tirante as modalidades esportivas, as demais são legalmente proibidas, no Brasil, o que nem sempre é respeitado, pois, às ocultas e, às vezes, ostensivamente, são promovidas brigas entre animais. O fim é sempre o dinheiro, através de apostas, mas o meio é o que mais empolga aos fanáticos assistentes.

Qualquer criança sabe que os animais, quando em luta natural, estão defendendo, ou seu território ou agem em defesa da espécie; quando o mais fraco percebe que está em desvantagem, normalmente desiste do combate e o abandona, fugindo. Poucos animais levam o combate até à morte, de um ou dos dois contendores (rinocerontes, cobras, por exemplo).

Em boa hora, a legislação brasileira (Decreto 24.645/34 - citado no Apêndice Animais: Legislação Brasileira, desta obra) proibiu tais espetáculos (duelos entre animais): analistas do comportamento humano consideram-nos trágicos, posto que evidenciam degradação moral do homem; com crueldade, o racional estimula o instinto do animal, levando-o à ferocidade descontrolada; sem escape possível, fatalmente haverá morte entre os adversários.

Na Inglaterra foi instituída lei em 1991 proibindo luta de cães; em poucos meses a polícia inglesa recebeu 8.200 denúncias contra donos de cães de luta. No início de 1992, o jornal londrino *The Independent* noticiou que foram exterminados cerca de 400 cães da raça pit bull terrier, em toda a Grã-Bretanha, após a vigência da lei de cães perigosos. Motivo: esses cães atacam selvagememente, principalmente crianças. Mais lamentável que o extermínio desses



cães é o fato de que essa raça foi induzida à ferocidade por seus donos.

De Roma, informou a agência noticiosa ANSA (jornal A CIDADE RP-SP, 09 de janeiro de 1993) que também no sul da Itália, são comuns as lutas clandestinas (importadas da Grã-Bretanha e EUA), entre os cães pit bulls, criados em laboratório.

E não só lutas de cães pit bulls: também vira-latas, drogados antes, são obrigados a lutar entre si até a morte, para dar um espetáculo entusiástico e aumentar a intensidade das apostas, disse aquela agência.

Os encontros foram gravados em videocassetes especiais, para serem vendidos clandestinamente àqueles que por alguma razão não puderam assistir ao vivo a matança dos animais.

De Moscou chegou a triste notícia: em 08 de março de 1993 realizou-se num ginásio da capital russa um torneio de luta de cachorros, tendo como principal atração os tristemente famosos pit bulls terrier, importados dos EUA. O campeonato da briga de cachorros foi público e teve organização oficial.

Infelizmente, contudo, no Brasil também aconteceram e estão acontecendo tristes fatos, ligados aos pit bulls: depois de várias pessoas serem atacadas por esses animais, o Senado discute projeto de lei proibindo a comercialização e procriação dessa espécie de cachorro, a exemplo do que já ocorre na Inglaterra e França. Noticiou a imprensa em março de 1999 (resumidamente):

1. Catita, uma cadela vira-lata, mãe recente de cinco filhotes, heroicamente salvou das mandíbulas de um pit bull um garoto de 4 anos, em São Paulo-SP. A cadela, com graves ferimentos e sequelas, em consequência das mordeduras do cão agressor, tornou-se nobre (holofotes da mídia), tendo os filhotes vendidos a preços elevados;

2. Sobre os pit bulls:

- na verdade, quem adota esses cães são jovens, na maioria adolescentes de classe média alta, pela imagem que o animal tem de violento;

- seus donos, em paralelo, fazem jiu-jitsu, raspam o cabelo, têm amplas tatuagens, são adeptos da fisicultura;

- alguns, sem hesitar, alegando que esses cães foram feitos para brigar, por isso quero ter o melhor, apostando muito dinheiro nisso, revelam o treino e o tratamento que dão aos seus pit bulls para a rinha:

a. o cão fica sem água por dois dias, depois recebe sangue de galinha;

b. passa a maior parte do tempo preso;

c. recebe animais vivos (coelhos, galinhas e gatos) para matar;

d. para treinar a mordida, usa-se a pele de um gato morto amarrada em um pedaço de pau;

e. para mais resistência, ele passa por exercício aeróbico com natação e corrida em esteira;

f. para mais autoconfiança, o filhote recebe vira-latas para brigar;

g. 48 horas antes da luta, não come nem bebe.

O repórter perguntou a um desses jovens:

– O que você faz se seu cão perde um combate?

– Eu sempre dou uma chance, treino o cão de novo. Mas se começa a perder, a se entregar, não adianta: tem de ser sacrificado.

– Como isso é feito?

– Normalmente é a tiro, já que é simples e não dói.

Estarrecedor.

Em sua consciência há que ser meditado:

– O que resta em tais rinhas ou improvisados palcos de combate, senão ferimentos, morte e animais irreversivelmente ferozes? Isso é passatempo?

NOTA: O Espiritismo leciona que espíritos infelizes, extremamente jungidos à matéria, usufruem desses encontros, pois o energético psíquico que dali exala lhes serve de alimento. Tais espíritos, situados nas zonas inferiores do Plano Espiritual mais próximas à psicofera terrena, são atraídos para esses infelizes palcos da maldade humana, por sintonia com os assistentes. Ali, a simbiose espiritual entre encarnados e desencarnados se

processa sem dificuldade, vindo a gerar processos obsessivos futuros de difícil desate.

Mas nem tudo está perdido: outros proprietários de cães dessa espécie afirmam, solidariamente com criadores, veterinários e especialistas em comportamento animal, que a personalidade dos cães pode ser moldada pelo dono.

E isso é verdade, tanto que tão logo circularam as cruéis notícias, dias após a TV GLOBO, no telejornal para Ribeirão Preto-SP e região, mostrou como em Franca-SP, uma amável cadela pit bull terrier amamentava docilmente um filhote de macaco, órfão materno. O macaquinho, após mamar, empoleirou-se no pescoço da mãe adotiva, a qual recebia com gosto tais expressões de carinho.

#### Animais abandonados

O problema para o animal abandonado é que geralmente ou ele é atropelado, ou é morto por pedradas ou tiro ou é apreendido pelas chamadas carrocinhas. Neste último caso, animais sadios quase sempre são contagiados por outros, que estejam doentes e até mesmo hidrófobos. Nesses depósitos, são mantidos por alguns dias em cativeiro e se não forem retirados pelos donos ou por voluntários, serão executados. Então, surge novo fator de crueldade para com o animal, pois essa execução nem sempre é feita com métodos que excluam a dor.

Cenas parciais mostradas no Jornal Nacional, da TV Globo, em 12 de março de 1997, são de estarrecer: no Rio de Janeiro, cães vadios (injustiça adjetivar assim um cão que, na verdade, foi abandonado por algum dono insensível) são capturados nas ruas e depois de três dias, se ninguém buscá-los, ou adotá-los, são sacrificados numa câmara de vácuo.

Ali, diariamente, são sacrificados 250 cães, em câmaras de descompressão de ar.

NOTA: Mais do que nunca, enfatizamos que o desamor para com os animais é um problema que só terá solução a médio ou longo prazo, através

da educação... do ser humano. Sim: se começarmos a educar a criança, despertando nela o respeito pela natureza em geral e o carinho pelos animais domésticos em particular, quando tiver o seu, jamais o abandonará.

O caráter de crueldade do abandono de animais é que geralmente ocorre quando eles estão doentes ou idosos, incapacitados de sobreviver; o animal que, por anos, foi alvo de carinhos, aos quais sempre retribuiu, no mínimo em dobro, vê-se largado em ambiente estranho; antes de sucumbir por diversos fatores agressivos (fome, dor, frio ou ataques de toda espécie, de outros animais mais fortes ou de pessoas), nele se instalará a tristeza.

Se pudesse falar, talvez perguntasse: o que fiz para merecer tamanha ingratidão?

### Matadouros

Matadouros, sob qualquer ponto de vista, envergonham a raça humana. Já descrevemos, no nosso livro *ANIMAIS, nossos irmãos*, os horrores perpetrados contra bovinos e equinos. Agora, sempre pedindo a Deus que tal represente um grito de alerta contra a crueldade que ocorre nos matadouros, com a alma doendo muito, vamos acrescentar outras notas.

### Doença da vaca louca

Uma crise de alimentação ameaça os consumidores de carne bovina de toda a Europa. É a chamada crise da carne. No início de 1996, essa crise eclodiu devido ao surgimento de indícios da ligação entre a doença degenerativa que afeta o sistema nervoso dos animais com a sua semelhante humana. A União Europeia pediu o abate de 120 mil cabeças de gado do Reino Unido.

A doença afeta o cérebro do animal e causa tal descontrole motor que ele parece ter enlouquecido. Daí, o nome "vaca louca".

Há fortes indícios de que essa doença pode ser transmitida para pessoas. Em 1997, foram feitos dois novos estudos que comprovaram que comer carne de um animal contaminado pela

doença da vaca louca causa no ser humano uma doença parecida, que destrói o cérebro.

### Suíños

Poucas palavras da língua portuguesa cometem tão grande ofensa, quanto ao seu emprego, como o nome de porco dado aos suínos. Na verdade, como já dissemos, são animais domésticos, limpos, que só comem restos porque são trancafiados em cubículos imundos, onde só a infame lavagem lhes é dada como alimento. Movimentando-se pouco, engordam mais.

Quase sempre são mortos com um facão, tendo o pescoço seccionado, ficando assim até que o sangue esgote. Depois, são jogados em tanques de água fervente.

### Aves

Em geral, frangos. O símbolo financeiro vitorioso do Plano Real, tão decantado pelo governo brasileiro.

Pobres aves: normalmente, passam 40 a 50 dias ingerindo uma ração péssima, espremidos uns aos outros, ocupando praticamente apenas o espaço do próprio corpo. Seu transporte se dá em condições miseráveis: em embalagens para duas dezenas, são amontoados uns cinquenta. Após, seu sofrimento termina: são decepadas.

NOTA: A propósito desse tema (Matadouros), convém lembrar aqui que, às questões 723 e 724 de O Livro dos Espíritos, os Espíritos Superiores que auxiliaram Allan Kardec a codificar o Espiritismo ponderaram que, na nossa constituição física atual (estávamos em 1857), a carne nutre a carne, devendo o homem alimentar-se segundo exigências da sua organização; quanto à abstenção do alimento animal, só será meritória se houver privação séria e útil.

Tal privação, quer nos parecer, será aquela vivenciada no texto de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap IX, nº 5, no qual Kardec consigna: quando a lei de amor e de caridade for a lei da

humanidade... o fraco e o pacífico não serão mais explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento.

Muitas pessoas revoltam-se quando veem predadores (geralmente felinos) caçarem uma presa e com ela alimentarem-se. Gatos domésticos costumam ser odiados quando caçam um passarinho. Isso porque o gato é pequeno e assustadiço, já que ninguém se atreve a ir na selva educar leões, tigres, panteras ou onças.

O que não pode deixar de ser comentado é que não raro, as mesmas pessoas que condenam os gatos se esquecem de que:

a. os homens é que foram buscá-los no seu habitat (a floresta, o mato) e os trouxeram para as cidades;

b. aliás, todos os felinos caçam porque neles isso é instintivo, já que para isso foram devidamente equipados por Deus, ao criá-los e colocá-los em meio ambiente onde igualmente habitam suas presas;

c. eles próprios (os homens inimigos de gatos) podendo se alimentar de inúmeros outros alimentos, entretanto não dispensam um frango à passarinho, um contrafilé mal ou bem passado ou uma bela picanha na churrasqueira;

d. pessoas comem carne com sofisticados preparo e temperos; os animais, in natura.

Homens podem ingerir toda espécie de carne.

Leões, tigres e onças, também podem comer carne de suas presas.

Os gatos, em particular, não.

L.E.R. – (Lesões por esforços repetitivos)

Qualquer atleta, com algum tempo de prática esportiva, sabe o que pode acontecer com as partes do corpo que são submetidas a esforços físicos repetidos: avarias físicas, quase sempre irreversíveis.

Mas não só os atletas: também muitos datilógrafos e digitadores, por exemplo, têm sido vítimas de tendinites, provocadas por movimentos contínuos e repetidos.

Em 1998, o cão Bud tornou-se celebridade norte-americana por estrelar o filme Air Bud, no qual é um jogador de basquete. Só que em consequência do exagero de arremessos a que o cão foi submetido a representar, adquiriu câncer ósseo, vindo logo a falecer, em março de 1998

## 4 ABSURDOS

**A**inda como crueldade para com animais, exporemos alguns fatos que talvez só encontrem explicações materiais na lei dos absurdos, cuja existência, se houver, já é o primeiro deles.

Ignorância, crueldade, ganância, prepotência, ingratidão, vingança, imprevidência – desamor, enfim – esses os temas que, com infelizes exemplos, deixam a descoberto facetas da personalidade humana.

Tais temas, alguns até seriam cômicos, se não fossem trágicos. Na verdade, todos são trágicos.

Obviamente, se vistos sob o enfoque histórico, não será difícil neles decifrar parcialmente o comportamento humano quanto aos animais, em todos os tempos e em todas as civilizações.

Vejamos alguns desses erros, envolvendo animais.

De passagem, visitemos o passado, relembrando apenas o absurdo fato de pessoas sacrificarem animais para livrarem-se de culpa consciencial:

### Holocaustos

No Velho Testamento, o profeta bíblico da fé e da justiça, Isaías (740-687 a.C.), consigna no cap. 66 Assim diz o Senhor:

“v.3 – O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; o que oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; o que queima incenso, como o que bendiz a um ídolo. Como esses escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações,



v.4 – assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem; porque clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que era mau perante mim, e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.”

Vê-se que a própria religião e os profetas alertaram a humanidade, alterando procedimentos devocionais.

NOTA: Não obstante, como procedimento devocional (sem intenção de maldade para com os animais), em abril de 1997, a imprensa mostrou alguns peregrinos muçulmanos, antes de embarcar no avião que os levaria de Bagdá à Arábia Saudita, degolando carneiros, próximos à aeronave, “para atrair boa sorte durante a viagem de peregrinação”.

Venhamos para o presente: espantemo-nos diante da realidade da ignorância humana – felizmente não generalizada –, que nem os milênios conseguiram arrefecer no coração humano. Crueldades inomináveis.

#### Porcos cegos

Nos tempos em que não havia estradas nem trem de ferro aqui no Brasil, os porcos eram tangidos da seguinte forma: como era difícil conduzir as grandes e numerosas varas, das fazendas onde eram criadas para as vilas ou cidades onde existiam os matadouros, as pálpebras dos porcos eram costuradas com crina de cavalo; muitos ficavam cegos; todos sem enxergar, eram levados pelo faro ou ruído de mulas que iam à frente, carregadas de milho, que lentamente caía pelo chão; os porcos acompanhavam aquelas cangalhas atraídas pelo barulho do milho ou de algum porco que triturava o que alcançasse.

Os bandos de porcos cegos entravam nos matadouros com os olhos escorrendo pelo focinho uma mistura de sangue e linfa.

#### Corrida de camelos

Surgiram evidências na Índia de tráfico de crianças de 3 a 10 anos de idade, para serem utilizadas como jóqueis de camelos, no Golfo Pérsico.

As crianças são amarradas na sela do camelo e têm que emitir um grito cortante, levando pânico e irritação ao animal que sai em disparada sobre as dunas.

Não raro se partem as cordas que prendem tais jóqueis que assim nem completam a primeira corrida de suas vidas, sendo atirados longe ou arrastados entre as pernas do camelo, por longas distâncias.

#### Cães huskies expulsos da Antártida

É isso mesmo: nos termos do Tratado de Proteção Ambiental da Antártida, assinado em 1991 em Madri – Espanha, pelas nações que têm ali reivindicações territoriais, passaram a ser vergonhosamente expulsos os últimos cães huskies que vinham prestando fiéis serviços no continente mais frio do mundo.

Os cães eram de origem australiana e desagradaram o movimento ambientalista dos anos 90 (grupo mundial Greenpeace, inclusive), sob a alegação de que fezes e urinas desses animais sujam a neve.

Defensores dos animais, lembrando as pistas de aviões que estão sendo construídas ali, questionam quem suja mais: os huskies ou os veículos mecanizados que os substituem nos trenós de carga e de transporte de pessoas, nas finas camadas de gelo oceânico?

#### Matança de cachorros

Numa cidade do Ceará o prefeito mandou exterminar 200 cães de rua no município, com veneno em iscas de carne, a pauladas e machadadas.

Essa foi a denúncia feita pela U.I.P.A. (Seção – Ceará) ao delegado de polícia do município.

Os cães foram mortos entre os dias 1º e 10 de janeiro de 1993. Segundo o prefeito, não foi usado veneno no extermínio e, sim, paus e machados.

Boi: um dos culpados pelo desastre ecológico mundial

Um escritor norte-americano acusou a numerosa população mundial de bovinos pela assustadora quantidade de calamidades ecológicas, inclusive responsabilizando-os como contribuintes para o efeito estufa. Argumentou:

- boiadas correndo atrás de cursos d'água e poços subterrâneos na África resultam em desertificação, com substituição de áreas verdes por pastagens;
- desmatamento nas Américas Central e Latina, devido à formação de pastos;
- o animal médio come aproximadamente 410 kg de vegetação por mês: é como uma nuvem de gafanhotos.

Os bois do planeta somam 1,3 bilhão de cabeças e a inflamada retórica desse escritor colocou em guarda a indústria americana de carne, já abalada pela queda de consumo per capita, desde 1976; tal queda de 1/3 se deve ao interesse geral da população daquele país em diminuir a quantidade de gordura na alimentação.

NOTA: – Estaria aqui um indício do fim das matanças de bois?

Competição: mulher x avestruz

Em 1993, na cidade do Cabo – África do Sul, uma mulher de 45 anos, mãe de dois filhos, ex-campeã de atletismo em seu país, praticava seu *cooper* cotidiano nas proximidades de um estabelecimento que cria avestruzes. Sabe-se lá por que motivo, uma das aves dessa granja incomum (ao menos fora da África) decidiu seguir a atleta em sua corrida. Mais que isso, resolveu ultrapassá-la.

Considerando o fato de que os avestruzes são, por natureza, especializados nos 100 metros rasos, a ave ultrapassou a corredora. Naturalmente, sem se importar com princípios mínimos da ética esportiva: ultrapassou, literalmente, passando por cima da mulher, que caiu no chão e foi atropelada. Com ódio irracional e momentâneo, ferida em seus brios esportivos, sem falar nas pernas, costas e pescoço, a atleta não se deu por vencida. Derrotada na modalidade corrida sem obstáculos, partiu para o pugilismo, ou

melhor, para a variação original da greco-romana, luta em que um dos contendores só saía vitorioso se matasse seu adversário.

Foi exatamente o que aconteceu: depois de uma rapidíssima rasteira que pôs o avestruz no chão – e sem tempo de enfiar sua cabeça num buraco –, a corredora aplicou-lhe uma apertadíssima gravata.

Que cabeça infeliz, a dessa mulher, não é mesmo?

Cão atropelado – menino assassinado

Ainda em 1993, um guardador de carros dirigia nas ruas de São Paulo um Opala, em alta velocidade, com dois amigos no carro que veio a atropelar um cachorro. Crianças saídas de uma festa de noivado, que vinham atrás do carro, de carona na carroceria de um guincho, protestaram contra o atropelamento, gritando para o motorista atropelador socorrer o cachorro; este, irritado diante dos gritos das crianças, deu marcha à ré para ver o cachorro morto; um quilômetro à frente, após emparelhar com o guincho, disparou seis tiros em direção ao caminhão; um dos meninos recebeu um tiro na testa, falecendo no dia seguinte.

Querido Animal

Esse o título de uma edição de luxo, lançada no fim de 1992 na Holanda, país que legalizou a eutanásia (morte piedosa) e agora discute a bestialidade – o sexo com animais.

O livro ganhou elogios da crítica e rapidamente se tornou um best-seller (vendeu 15 mil exemplares, ficando três meses na lista dos dez mais vendidos de não ficção naquele país). Alemanha e Itália se puseram no rastro de interesse pela obra.

Dentre tantas opiniões do autor, vejam apenas uma: não há objeções morais ao sexo entre seres humanos e animais, se o animal não sofrer com isso.

Ferroadas terapêuticas

Dezenas de pessoas foram em 29 de março de 1993 à banca da Associação Gaúcha de Apicultores, na praça da Alfândega, centro

de Porto Alegre–RS, para receber ferroadas de abelha. Elas acreditam, como a entidade promotora da iniciativa, que as ferroadas agem contra dores no corpo, como as reumáticas, por exemplo.

A terapia não custa nada aos pacientes.

O presidente da associação disse que em países de primeiro mundo, o ferrão da abelha é bastante utilizado em tratamentos hospitalares, com bons resultados.

Gorilas gerados por mulher

Preocupado com a provável extinção de gorilas africanos (em 1992 existiam apenas 270 exemplares no mundo todo), um pesquisador propôs que mulheres cedessem seus úteros para o desenvolvimento de fetos de gorilas criados em proveta.

Duvidosa, do ponto de vista fisiológico, a proposta causou protestos em entidades ambientalistas. A Fundação Mundial para a Vida Selvagem (WWF), seção da Itália, pronunciou-se a respeito, considerando a proposta eivada de vários equívocos científicos. O cientista que lançou essa ideia, com toda seriedade, esqueceu-se de que:

- entre o homem e o gorila existem 2% de diferença cromossômica, o que torna impossível o cruzamento;
- os 98% restantes do patrimônio genético que temos em comum com os gorilas não bastam para evitar a necessidade de uma poderosa terapia contra a rejeição, que, nesse caso, praticamente anularia por completo as defesas da mulher, além de deformar o feto;
- o bebê gorila pesaria, no mínimo 6 kg e mesmo com cesariana, que efeitos psicológicos sofreria a “mãe”?
- útero nunca foi simples recipiente: além da troca hormonal e de substâncias nutritivas entre mãe e filho, o que dizer do intenso intercâmbio psicológico, afetivo e espiritual entre ambos?
- como ficaria o sistema nervoso dessa hipotética mulher cobaia, durante o tempo dessa eventual gestação (quase um ano)?

▪ como ficaria e como sobreviveria a tradicional ética médica, após tal caso?

#### Doação de jacarés

Em 1993, estava acontecendo no Zoológico de João Pessoa–PB: com capacidade para 35 jacarés, existiam 70 e as fêmeas, na maioria, esperando filhotes. Em consequência, a administração do Zoológico ofereceu filhotes ao IBAMA, para serem enviados a uma reserva florestal.

#### Crocodilos africanos – acasalamento proibido

Por volta de 1990, foram criados por uma empresa, em Osório–RS, crocodilos africanos que foram proibidos de fazer sexo, pela Justiça. Motivo: evitar a proliferação de filhotes desta que é uma das mais ferozes espécies de crocodilos, até que seja decidido se o criatório oferece segurança, impedindo a fuga de algum desses animais. Atingem eles cinco metros de comprimento, podem pular até um metro e meio de altura e são capazes de andar até 70 quilômetros por dia. Por isso, temem os ecologistas gaúchos que a fauna do litoral norte daquele Estado seja destruída, caso os crocodilos tenham acesso a ela.

Os animais foram trazidos do Zimbábue–África e na época foram dispensados estudos de impacto ambiental, sem contudo ser concedida licença formal.

#### Exterminador de elefantes e de homens

Em 1993, era o mais procurado na Índia, o criminoso que já havia matado mais de 300 elefantes, atirando neles à queimadura, e a seguir, enquanto morriam, despejava ácido para soltar as presas.

Pessoas, esse criminoso também já matara quarenta e uma, entre policiais e guardas florestais, todos emboscados (as cabeças das vítimas humanas eram guardadas pelo assassino, como troféus).

### Exterminador de ursinhos

Um importante turista russo, na chique estação de esqui da cidade de Davos (Suíça), confirmou até com certo orgulho ter matado, em janeiro de 1997, um filhote de urso. Para tanto, chegou de helicóptero numa clareira aberta por caçadores profissionais que lhe garantiram a segurança pessoal. Postou-se do lado de fora de uma caverna onde hibernava uma família de ursos (ursa e dois filhotes), e atirou no primeiro animal que saiu – um filhote de apenas 13 quilos. O fato causou espanto até no seu país, onde apenas num criadouro especializado em visom (pequeno mamífero) e raposa, 100.000 animais são abatidos anualmente.

### Menu: ratos

Um veterinário cearense, após estudar por dez anos o problema da fome no Brasil, propôs em 1993 a incorporação da carne de rato na dieta alimentar do brasileiro.

Sugeriu a criação de ratos, cientificamente acompanhada, para eliminar a nocividade de tal carne, causada pelas condições de higiene que o animal vive. Alegou que a carne do rato é rica em triptofane – um aminoácido indispensável ao organismo humano (no boi a taxa de triptofane é de 0,2% e no rato chega a 0,5%). Afirmou ainda que a carne dos roedores é também excelente manancial de proteínas e vitaminas do tipo B e não tem lipoproteína, substância gordurosa, presente nas carnes vermelhas.

Preconizou, tendo em vista a carne de o rato ter uma aura “diet” (fato modernamente valorizado), que isso tornaria seu consumo politicamente correto.

Apesar de nunca ter comido carne de rato, acredita que seu paladar (o da carne do rato) tem tudo para agradar, citando o consumo em larga escala na China e em vários países da Europa, concluiu.

### Menu: gatos

Em 1997, na cidade costeira de Canete, no Peru, grupos de proteção dos animais conseguiram cancelar, na última hora, um

festival de comida de gato, denominado Grande Festival Gastronômico Felino.

O hábito de comer gatos no Peru teve origem entre os escravos negros, que trabalhando nas enormes *haciendas* peruanas do século 19, no litoral sul do país, caçavam gatos para complementar a deficiente alimentação que lhes era fornecida. Além disso, outras pessoas, por superstição, imaginam que os gatos têm “sete vidas”, e que os comendo, elas também viverão mais.

Na verdade, o que ocorre é o contrário: os gatos não são animais para consumo alimentício, pois podem transmitir doenças graves, como a toxoplasmose.

Peão boiadeiro do futuro

Vejam esta notícia:

“Órfãos da colheita”: A fome e o desemprego estão obrigando meninos e meninas de quatro anos de idade a trabalhar mais de dez horas por dia como boias-frias na colheita do algodão no município de Querência do Norte–Paraná, a 620 km de Curitiba. São os chamados órfãos da colheita, pelos demais boias-frias; trabalham sem seguro e garantias trabalhistas e vivem pendurados nas carrocerias abertas dos caminhões. São cerca de 4.000 crianças, obrigadas a trabalhar desde os quatro anos para aumentar o rendimento familiar. (Folha de S. Paulo, 28.fev.93)

O absurdo desta notícia é o drama das crianças de 4 anos e de seus familiares, oprimidos pela pobreza. Está sendo citada aqui, pois o repórter entrevistou um menino de oito anos que declarou: “sonho um dia em largar a vida de boia-fria para ser peão boiadeiro e ser bastante aplaudido ao montar cavalos bravos”.

Caso isso venha a acontecer, algum cavalo que hoje talvez nem tenha nascido, sofrerá num rodeio, sendo trampolim, da roça à fama, para um sonhador menino que ao crescer virou peão.

Lixo no mar

Turistas descuidados – infelizmente, a maioria – estão jogando lixo no mar e com isso matando animais. O alerta vem do litoral



norte do Estado de São Paulo (São Sebastião e Ubatuba), onde tartarugas e peixes, na busca de alimentos, engolem sacos plásticos, garrafas plásticas e latas de cerveja ou de refrigerante. Até preservativos – a popular camisinha – estão sendo lançados nas águas marinhas e, no mar, passam por lulas e águas-vivas, sendo engolidos por peixes, que por isso morrem. Só para se ter uma ideia do problema, considere-se que uma garrafa plástica leva cerca de 450 anos para desaparecer; um saco plástico, entre 50 e 450 anos; preservativos, 300 anos.

Galinhas poedeiras e novilhos de carne tenra

Tratando dos ritmos da vida, os chamados ritmos circadianos, há algum tempo a imprensa noticiou que galinhas (ritmo circadiano delas é de 23 horas) de granja ficam o tempo todo expostas à luz para produzirem mais ovos.

Noutro enfoque de terrível desrespeito para com a vida animal, sabe-se que há casos em que novilhos são mantidos em currais individuais (sem pleonasma), sem condições sequer de se locomover, sendo alimentados continuamente, de forma a engordarem depressa e para que sua carne seja mais macia.

▪       ▪       ▪

Humor negro ou tragédia, à parte, não podemos ignorar que todos fazemos parte do mesmo mundo que acolhe as pessoas que pensam ou procedem como o acima narrado. E, se estamos juntos, não somos muito diferentes deles.

Triste, mas verdadeiro.

Nunca será demais repetir que, pela inexorabilidade da Lei Divina da Evolução, tudo e todos progridem, incessantemente, pois o mal é episódico e o bem, eterno.

Agora, todo aquele que se autojulgar indene de tais procedimentos, por ter a consciência como boia sinalizadora dos arrecifes da maldade, ou da ignorância espiritual, tem o sagrado dever de alertar aqueles cujos atos redundem em sofrimento para os animais; no mínimo, deverá emitir sua opinião perante familiares, amigos e grupos que frequente.

Orar por quem comete tantas barbaridades, materiais e espirituais, é também indeclinável e permanente dever de todo cristão. Assim procedendo, estaremos auxiliando a iluminação de obscuros ângulos espirituais de criaturas ainda sem noção de amor e respeito aos animais.

Mesmo que não sejamos ouvidos, lembremo-nos do Mestre Jesus, cuja luminosa e sublime trajetória terrena foi integralmente percorrida com alertas e, mais que tudo, com exemplos. Exemplos que quais sementes não cessam de frutificar e de se reproduzir ao infinito.

## 5 AMIGOS DOS ANIMAIS

**N**em só injúrias físicas recebem os animais no mundo todo: muitos possuem regalias e recebem tratamento que milhares, ou milhões, de seres humanos, jamais terão em suas vidas. Naturalmente, não se condena o tratamento digno ao animal, mas sim, o exagero.

Deve ser ponderado que se alguém pode proteger e tratar bem um animal, pode também fazê-lo a pessoas, repartindo assim sua doação, equilibrando procedimentos, sob risco de, se só os animais amar, tornar-se um caso ridículo tal proteção exclusiva e fanática. Ou tornar-se misantropo (misanthropia = horror à criatura humana).

O amor (exagerado) aos animais pode levar seus donos a cometer atos que, no mínimo, podemos classificar de insólitos. Vejam este: em agosto de 1998, nos EUA, um milionário pagou US\$5 milhões ao diretor de clonagem da Universidade A&M, do Texas, para clonar sua cadela de estimação, Missy (uma mestiça das raças Border Collie e Alsaciano).

Animais de estimação não constituem, em nenhuma hipótese, o único endereço do amor, eis que o amor deve ser universal – por todas as coisas de Deus.

Não catalogamos apenas más notícias sobre os animais: há casos específicos em que eles são amados e protegidos.

Felizmente, não são poucos os exemplos.

Vejamos alguns:

Fauna brasileira – Proteção

Dezenas de pequenas iniciativas espalhadas por todo o Brasil vêm revertendo séculos de destruição ambiental que, por pouco, extinguiu espécies de belos animais da fauna brasileira.

Com inteligência, trabalho e pouco dinheiro, governo, ambientalistas e empresas estão agindo heroicamente, formando grupos voluntários de proteção a animais ameaçados de extinção, com ação nas áreas dos respectivos ecossistemas.

Em muitos casos, esses grupos agem por meio de um bom trabalho de conscientização da população local, obtendo magníficos resultados, talvez melhores que o investimento de milhões de dólares (inexistentes, aliás).

Alguns exemplos:

Bahia (Praia do Forte)

Projeto TAMAR

Criado em 1980 pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), o Pro-Tamar desenvolve projeto de preservação de tartarugas marinhas. O Projeto já teria garantido o nascimento de 2,5 milhões de tartarugas. Em seus trabalhos, os técnicos do TAMAR salvam e devolvem ao mar os filhotes de cinco espécies diferentes de tartarugas marinhas. Os técnicos conseguiram colocar os pescadores a serviço da preservação ambiental: antes eles matavam as tartarugas e comiam seus ovos; agora, eles as preservam em troca de um salário.

Esse é o mais ambicioso e bem-sucedido projeto de preservação animal do país. Suas dezesseis bases, de norte a sul do Brasil, policiam 1.000 quilômetros de praias – ou um oitavo de todo o litoral brasileiro

Em março de 1997, a organização ambientalista internacional WWF (Fundo Mundial para a Natureza) entregou o prêmio “J. Paulo Getty”, de US\$25 mil à Fundação Pro-Tamar.

Biodiversitas

Na região de Canudos, no norte da Bahia, vive o maior bando conhecido de uma ave que já chegou a ser dada como extinta – a ararinha-azul-de-lear. Ali, as taxas de mortalidade infantil são extremamente altas e falar de proteção ambiental poderia soar como absurdo. Contudo, ensinando novas tecnologias de cultivo do solo para a população miserável, em troca passaram a ser protegidas as árvores que fornecem alimentos àquelas aves (uma palmeira chamada licuri, que produz coquinhos e que era derrubada pelos agricultores da região para dar lugar a pastagens).

#### Parque Nacional Marinho de Abrolhos

Os atobás e fragatas (aves) no santuário ecológico do arquipélago de Abrolhos voam desordenados ante a presença do homem (5.000 turistas que anualmente visitam a região, em busca da pesca submarina), quebrando seus ovos ou abandonando os filhotes pequenos, que são devorados por predadores ou queimados pelo sol.

As tartarugas marinhas e baleias jubartes transformaram o arquipélago em verdadeira maternidade.

O ecossistema, contudo, é frágil para suportar a indústria do turismo e por isso os administradores do Parque lutam para que as visitas à área sejam limitadas.

#### Minas Gerais (Simonésia)

##### Biodiversitas

Para salvar o raríssimo mono-carvoeiro da extinção, os ambientalistas da Biodiversitas decidiram comprar uma floresta inteira (Mata do Sossego), onde sobrevivem os últimos espécimes deste macaco que é um dos símbolos da luta ambiental no Brasil.

A Biodiversitas de Belo Horizonte compilou um livro pioneiro – o Livro Vermelho –, sobre as espécies animais brasileiras ameaçadas de extinção. A obra contempla apenas mamíferos (58 espécies), dentre elas a espécie vulnerável do cachorro-do-mato-vinagre.

NOTA: Espécies de mamíferos no mundo todo:

- Indonésia 680
- México 580
- Austrália 490
- Brasil 460

(Espécies ameaçadas no Brasil: 310).

### Pernambuco (Itamaracá)

#### Peixe-boi

É uma espécie estranha: feio, gordo, mamífero e desajeitado - pode pesar 600 quilos -, o peixe-boi marinho estava com seus dias contados até que os pescadores pernambucanos foram transformados de inimigos em seus protetores. Esse convencimento foi obra do Centro Nacional de Manejo e Conservação dos Sirênios (sirênio é o nome científico do peixe-boi). Os pescadores soltam os animais capturados em suas redes e avisam quando filhotes ficam encaçados em bancos de areia; libertados, os filhotes do peixe-boi passam a ser alimentados com uma mamadeira. Carinhosamente.

### Rio de Janeiro (Poço das Antas)

#### Mico-leão-dourado, o panda brasileiro

Esse mico foi escolhido pelos ambientalistas para ser o panda do Brasil – uma espécie de bicho-símbolo do perigo de extinção (panda e grande-panda são ursos encontrados nas florestas da Índia e da China).

O mico é tão simpático que sua imagem ajuda a promover as campanhas pela preservação da Mata Atlântica, seu habitat. A espécie, que já foi abundante até na cidade do Rio de Janeiro, hoje não conta com mais de algumas centenas de indivíduos.

A entidade internacional ambientalista WWF (iniciais em inglês do grupo Fundo para a Vida Selvagem) vem protegendo esse animal na região da Mata Atlântica, inclusive tentando conscientizar os fazendeiros da região para transformarem suas matas em santuários para a proteção do mico.

### Santuário de Fauna Ivo Pitanguy

Em 21 de abril de 1993, a TV Bandeirantes mostrou no programa Flash a criação de diversas espécies animais, bem como os métodos empregados, na propriedade do festejado internacionalmente cirurgião brasileiro – Dr. Ivo Pitanguy.

O Santuário localiza-se na Ilha dos Porcos Grande, Baía de Angra dos Reis, litoral do Estado do Rio de Janeiro. Ali estão sendo criados: javalis, pacas, cotias, mutuns (ave), macacos, bovinos, galinhas, patos, perus.

Existe também um programa de proteção ao ecossistema marítimo da Baía de Angra, que sofreu sistemática predação da pesca com redes finas. Em criadouros próprios, anexos às águas marinhas, há criação de mexilhões, ostras, moluscos e peixes pequenos (garoupa, badejo quadrado etc.).

Sob responsabilidade e patrocínio do Dr. Pitanguy são ministrados cursos regulares aos pescadores da região, onde lhes são mostrados os prejuízos da pesca aleatória (redes finas), a qual afasta os peixes maiores, que partem para outras águas, distantes, em busca do seu alimento natural (o produto das redes finas).

Naquela propriedade, os animais gozam de liberdade e proteção.

As câmeras de televisão mostraram o amor do dono por eles, e a recíproca, já que os animais, à sua simples aproximação, prodigalizaram-lhe carinho (gesto que nos animais é 100% sincero).

São Paulo

Simba-Safári – Animais soltos:

O Simba-Safári (Parque de Leões) é uma entidade particular instalada desde 1972 em área de 4 alqueires (96.800 m<sup>2</sup>), em São Paulo–SP.

A filosofia do Simba é que os bichos devem ser criados soltos. Por isso, ali convivem várias espécies, em segurança: pavões, emas, macacos, quatis, antílopes, cervos, zebras, camelos, leões, tigres, ursos e aves exóticas – todas em condições as mais semelhantes possíveis com seus habitats naturais. Os animais são bem tratados;

ficam soltos e com isso os visitantes, sem sair dos seus carros (com os vidros fechados e lacrados), têm contato muito próximo com eles.

Conquanto os animais não tenham 100% de liberdade no Simba, ele é um protótipo de como deveriam ser os zoológicos, em cuja maioria os animais vivem em regime de clausura.

Opinamos que segregar animais em jaulas individuais, em gaiolas, em tanques d'água ou circunscrevê-los a espaços exíguos, impedindo por vezes até o acasalamento ou mesmo companhia de semelhantes é, na verdade, condená-los à prisão perpétua. Se zoológicos são indispensáveis (para evitar extinção de espécies animais), que ao menos sejam como o Simba-Safári.

Homens constroem ninhos para águias

Tentando salvar as águias da extinção, 40 delas foram criadas no Mississipi-EUA, onde originalmente tinham seu habitat, danificado pelo pesticida DDT, altamente nocivo, proibido desde 1972. Por causa desse veneno, os ovos das águias se quebravam antes que os filhotes estivessem em condições de sobreviver.

Em 1993, com as 40 águias soltas, homens instalaram seis ninhos nas densas florestas do Mississipi, a grande altura, tentando com isso agradar, atrair e fixar as águias no seu antigo ecossistema.

Flipper – retorno ao lar:

O golfinho Flipper, que ficou oito anos preso no Oceanórum de São Vicente (litoral de S. Paulo), num tanque de 14m de diâmetro, trabalhando em memoráveis shows, foi reconduzido para Laguna-SC no início de 1993, local onde havia sido capturado em 1984.

Após quatro anos e disputa judicial, Flipper foi passado, em, 1992 aos cuidados da WSPA (Sociedade Mundial Para a Proteção Animal), que investiu cerca de US\$ 40 mil para libertá-lo.

Após um período de readaptação ao mar, foi posto em liberdade, tendo gravada uma bandeira brasileira em sua barbatana, para identificá-lo.



O pescador que capturou Flipper há 9 anos diz que a mãe do golfinho ainda habita a região.

A Prefeitura de Laguna decretou o local o primeiro santuário de golfinhos do mundo.

NOTA: conforme noticiado em inúmeras reportagens posteriores, Flipper voltou à praia várias vezes, em busca de alimento (peixes), festivamente ofertado por banhistas; em algumas oportunidades, verificou-se que apresentava sinais de luta, o que é normal, não só devido à sua reintegração ao mar aberto, como também nos casos de acasalamento, quando os machos defendem seu território.

Circularam notícias sobre uma possível transferência de Flipper para os EUA, onde tratadores especializados ajudariam sua sobrevivência, caso aqui no Brasil estivesse ameaçada.

Em 23 de maio de 1994, Flipper retornou a São Vicente–SP. Na opinião do biólogo-chefe do Museu de História Natural da Unicamp, Emygdio Monteiro, as estrelas guiaram Flipper de volta a São Vicente, onde passou muitos anos e conhece bem a posição das estrelas, naquela cidade.

Outros especialistas opinaram que o golfinho apenas seguiu rotas migratórias, em busca de águas mais quentes.

Opinou um veterinário que Flipper, não sendo aceito por grupo de golfinhos, está condenado à solidão e por isso procura o ser humano.

Nobre a atitude da WSPA

▪ Mas, agora, quem corrigirá o dano que a civilização causou ao solitário Flipper?

Posteriormente à sua liberdade, surgiram problemas com Flipper em praias de Caraguatatuba–SP, onde o animal teria sido maltratado por banhistas afoitos, que tentaram montá-lo, além de introduzir palitos de sorvete em seu dorso. O golfinho reagiu e feriu alguns banhistas que, mesmo de forma inconsciente ou sem intenção, agrediram-no.

Guarani – O cavalo aposentado

Não nos recordamos de emoção igual, desde o nascimento, com relação a fatos com animais, desde que ficamos sabendo que:

· Pela Portaria 52/87, de 25 de março de 1987, expedida pelo sr. Prefeito Municipal de Jardinópolis–SP, o cavalo Guarani foi contemplado com a aposentadoria, após 25 anos de serviços prestados na coleta de lixo domiciliar, no Distrito de Jurucê, naquele Município.

A referida Portaria assegurou ao Guarani tratamento e alimentação em condições de mantê-lo íntegro e saudável – restante de existência digna.

O requerimento (verbal) para a aposentadoria do Guarani foi de autoria do então Vereador Carlos Magno Riul e o então prefeito que o deferiu – o sr. José Luiz Gininho Marchió.

Esse fato, pelo seu ineditismo, mereceu multiplicadas reportagens na imprensa brasileira. O jornal norte-americano The New York Times destacou também a aposentadoria do Guarani. Brigitte Bardot, ex-musa do cinema e há tempos dedicada exclusivamente à proteção de animais, enviou um telegrama de congratulações ao prefeito de Jardinópolis.

Em nossa opinião, dois homens de coragem: o vereador e o prefeito. Com seu exemplo, demonstraram possuir sensibilidade, profundo respeito às coisas de Deus, particularmente, aos animais.

O exemplo de Jardinópolis vem frutificando por esse mundo afora, em outras prefeituras. Tais providências muito enaltecem seus agentes. Graças a Deus.

O Guarani passou a morar na Cidade da Criança – Parque Municipal de Jardinópolis, onde tem um cercadinho, estando saudável (verão de 1997).

#### NOTAS:

· Em 09 de maio de 1993, faleceu o sr. Gininho Marchió, cercado do maior respeito e admiração de Jardinópolis e cidades vizinhas. Em 1987, o ex-prefeito havia nos mostrado o telegrama com as congratulações de Brigitte Bardot; no início de 1993, atendeu-nos para entregar cópia dos documentos relativos à famosa aposentadoria.

· Em 03 de março de 1999, o Jornal SP–TV, de Ribeirão Preto–SP e região, e no dia seguinte, o Jornal Hoje, de São Paulo–SP (ambos os noticiosos da TV Globo) mostraram o Guarani com risco de perder a aposentadoria (no valor mensal de R\$30,00 – trinta reais), tendo em vista dispositivos da nova Lei da Previdência.

Jorge – Honras *post mortem* a um cão

Na cidade de Andradas–MG, em fevereiro de 1995, cerca de mil pessoas, além do prefeito e vereadores, compareceram ao enterro do cachorro vira-lata Jorge, no Cemitério Municipal (300 km ao sul de Belo Horizonte).

A banda municipal tocou a marcha fúnebre e houve um clima de grande comoção, pois o animal era muito querido na cidade.

Rosita – Mula é condecorada pelo Exército argentino

A mula Rosita, de 24 anos, foi condecorada em junho de 1996 pelos serviços prestados durante mais de duas décadas no Regimento de Infantaria de Montanha 22, na província de San Juan, Argentina.

O Comandante do Regimento, tenente-coronel Raúl Corletti, também aposentou Rosita, que então superava em quatro anos, a média de vida das mulas.

Animais: cabos eleitorais?

Casimiro – Um urubu

Pains, cidade mineira de 12 mil habitantes, tinha, até maio de 2000, um simpático urubu de 3 anos, chamado Casimiro, que depois de domesticado foi solto, passando a conviver com os habitantes.

A ave andava na praça sem ser incomodada e participava de festas e enterros, sendo destaque do bloco carnavalesco Nostravamos. A popularidade de Casimiro era tanta que, numa eleição, dois candidatos à vereança local, adotaram seu nome e com ele registraram suas candidaturas.

Mesmo contra a vontade do padre, Casimiro costumava entrar na igreja. Dizem, na cidade, que a birra do padre devia-se ao fato

de, certa vez, a ave ter invadido uma missa com as asas abertas quando os fiéis abriam os braços para rezar o Pai Nosso.

Em maio de 2000, Casimiro morreu. Aparentemente, por vandalismo.

A TV Globo, sempre tão criteriosa em seus telejornais, mostrou para todo o Brasil como foi o enterro do Casimiro: num caixãozinho branco, cheio de flores, com grande acompanhamento popular, numa inequívoca demonstração de quanto a ave era querida em Pains.

A Revista Veja de 17 de maio de 2000 noticiou a morte do Casimiro, registrando que, segundo um locutor da Rádio FM local, o urubu era o mais famoso conterrâneo de Pains.

Obs.: Estamos redigindo este tópico sobre o Casimiro com o maior carinho e respeito pelos habitantes de Pains, pois identificamos que são pessoas bondosas e protetoras de animais, pelo inédito gesto de eles ampararem e tratarem com dignidade aquela ave.

A propósito, recordamo-nos de que quando ainda éramos criança, vimos uma reportagem numa revista nacional, em que um comentarista propunha que o urubu fosse o animal símbolo do Brasil, pelos extraordinários e utilíssimos serviços que tal ave presta a toda a humanidade. Sempre que podemos, mencionamos essa reportagem, enaltecendo o valor dos urubus.

NOTA: Com a força da verdade, citamos fatos ligados ao Culto do Evangelho no Lar, que a maioria das famílias espíritas realiza, ao menos uma vez por semana:

a. Em nossa casa tivemos, dentre outros gatos, Juju, uma linda e inteligentíssima gata semi angorá. Enquanto viva, tomava parte do nosso Culto no Lar, pois aproximava-se e só nos deixava após a prece final. Sempre tivemos gatos, mas somente Juju era pontual nesses felizes momentos;

b. Duas amigas da nossa família, quando em seus lares oravam o Culto no Lar, percebiam, uma, que seu canário, ao ouvir a música suave, começava a trinar maviosamente, como que feliz, assim não procedendo quando as mesmas músicas eram ouvidas, em outros horários; outra, via um

sapo do seu jardim entrar na sala e ali ficar, imóvel, silencioso, só se retirando ao final da prece.

c. Outro amigo contou-nos que sua cachorrinha Nina, da raça *poodle*, chegou até ele quando foi com a família para escolher um filhote, dentre seis; ao se aproximarem da ninhada, a Nina (esse passaria a ser seu nome) atirou-se em suas mãos e não o deixou. Resultado: foi a escolhida. (Ou será que ele é que foi adotado por ela?). Depois, quando cresceu, Nina passou a participar do Culto do Evangelho no Lar, semanal: vinha pontual e espontaneamente para junto da família em preces, mantendo-se imóvel, até a oração final.

Talvez tais fatos se expliquem pela percepção espiritual que os animais têm do Plano Espiritual, percepção essa que, sem representar mediunidade, no entanto deixa a descoberto que os seres vivos captam determinadas vibrações espirituais, calcadas no Bem, que lhes acalma. Mas também, se contrárias à paz, irrita-os, pois não é raro percebermos que alguns animais, sem motivo aparente, mudam de comportamento, tornando-se inquietos e por vezes, agressivos – diferentemente de suas características normais.

Leader – Um cãozinho *schnauzer* famoso

(Schnauzer = raça de cão de guarda, origem alemã, muito semelhante à raça terrier).

Nos EUA, o cão Leader, de Bob Dole (candidato à Presidência dos EUA nas últimas eleições em 1996), não conseguiu, como seu dono, subir sozinho ao seu pódio, num debate da Humane Society. Durante a campanha política o dono do cãozinho dizia, em tom de brincadeira, fazendo alusão à presença do gato Socks, do Presidente Clinton: Vamos colocar um líder (leader em inglês) na Casa Branca (residência oficial do Presidente dos EUA).

Animais que viveram na Casa Branca:

· dos 42 Presidentes dos EUA, 33 tiveram cachorros. Alguns desses animais foram verdadeiros fenômenos de prestígio, como Fala, de Franklin Delano Roosevelt (1933-1945), ou Millie, de

George Bush (1989-1993), autora de um livro que vendeu mais de 1 milhão de cópias;

- George Washington (1789-1797) tinha um papagaio;
- Theodore Roosevelt (1901-1909) teve uma cobra;
- John Kennedy (1961-1963): sua filha tinha um pônei;
- Jimmy Carter (1977-1981): sua filha tinha a gata Misty

Maalarky Ying Yang;

- Gerald Ford (1974-1977): sua mulher tinha o felino Shan;
- Bill Clinton (desde 1992): a família tem o gato Socks, de 8 anos. Socks não busca popularidade nem seus donos querem isso.

Porém, em 1997, o Presidente dos EUA, Bill Clinton, ganhou um filhote de cachorro, da raça labrador, que recebeu o nome de Buddy. Nos EUA há 54 milhões de donos de cachorro e a raça labrador é campeã de vendas naquele país. O Presidente, há tempos, queria ter um cão e quando chegou à Casa Branca, a família presidencial só tinha o gato Socks.

Voltados para estatísticas, os norte-americanos, nas eleições presidenciais de 1996, a título de curiosidade, concluíram que numa disputa entre o cão Leader, do candidato Bob Dole e o gato Socks, de Bill Clinton, o primeiro venceria com 52% dos votos.

Em 1998, especialistas norte-americanos em comportamento animal, afirmaram que o cão Buddy (então já crescido) estava querendo fazer o dono feliz, ajudando-o a superar a dor, pois captou o clima de estresse da família, face o rumoroso processo judicial envolvendo o mais poderoso homem sobre a Terra. Sugeriram que o Presidente afagasse bastante o animal, pois Buddy poderia interpretar esse clima como desaprovação a ele e nesse caso, talvez começasse a mastigar sapatos, pela incapacidade de lidar com o estresse. Assim procedendo, concluíram, Buddy sentir-se-á melhor, o que também fará o Presidente se sentir melhor.

NOTA: Como em fevereiro de 1999 o Presidente livrou-se judicialmente do referido processo, é de supor-se que Buddy igualmente tenha se livrado do estresse que a intranquilidade do seu dono lhe causava.

## Gato oficial

Em 1997, uma porta-voz do governo britânico disse que Humphrey, o gato vira-lata, que em 1989 apareceu e passou a morar no local em que vive e trabalha o premiê, continuaria vivendo ali. Isso porque circularam boatos de que a primeira-dama do país não gostava de gatos, o que a levou a desmenti-los publicamente.

## Vegan

É modismo norte-americano.

Mas modismo altamente nobre: ser vegan.

O que seria?

Seria uma composição das palavras vegetarian com animal?

Não sabemos, mas consta que há nos Estados Unidos da América do Norte uma tribo, que se intitula tribo dos vegan, cuja característica principal é abominar todo e qualquer produto ou alimento que tenha origem animal ou use animais em testes durante o processo de fabricação.

Dito assim, pode parecer apenas mais um obscuro movimento de pessoas que amam os animais.

Mas é muito mais: desse obscuro movimento fazem parte, nada mais, nada menos, do que personalidades de Hollywood, famosas no mundo todo, tais como Madonna, Whoppy Goldberg, Paul Newman, Demi Moore, Brad Pitt, Kim Basinger.

## 6 RESPEITO AOS ANIMAIS

### Eutanásia animal

**E**m 1995, foi realizado em S. Paulo um encontro internacional para debater maus-tratos contra animais de estimação – basicamente, cães e gatos. Temas centrais: controle da reprodução (por esterilização ou castração), bem-estar dos animais e educação de seus donos. Atividade a ser mundialmente revista é a forma como os países sacrificam animais abandonados nas ruas: envenenamento, eletrocussão ou descompressão em câmaras de vácuo. Todos esses métodos provocam sofrimentos no animal, por cerca de um a três minutos, antes de morrer. Se o holocausto for inevitável, que seja por anestésicos que provocam a morte indolor, tal como ocorre em Londres, onde os animais que são sacrificados recebem injeções e morrem em menos de um segundo, sem sofrimento.

NOTA: O Espiritismo consigna com clareza solar que a eutanásia é prática contrária às Leis Divinas, registrando o valor do último pensamento de um moribundo em estado desesperador, quando poderá ele despertar para o entendimento espiritual e esse minuto poupar muitas lágrimas no futuro. Quanto a animais, não trata especificamente do tema eutanásia.

Não nos atrevemos a aconselhar a eutanásia.

O tema é ardente e pode suscitar muita controvérsia.

Refletimos apenas que, exclusivamente nos casos em que animais em estado terminal forem sacrificados para evitar-lhes sofrimento, quem os ama isso decide por amor, daí advindo alívio para o animal e pungente dor para o dono. Extremamente



aconselhável nesses momentos ser consultado um médico veterinário e a consciência.

#### Castração de animais

Esta, outra pergunta insistentemente formulada por leitores amigos, pedindo-nos opinar. Vamos lá.

Quanto à castração de animais, não podemos aconselhar, nem sim, nem não. Há vários componentes nessa questão, tanto de ordem moral quanto material. A decisão tem que ser individual, de cada dono de animal.

O que podemos informar, tão somente como opinião, é que – entre a alternativa cruel do abandono, ou a castração, consideramos útil essa providência (castração), mil vezes preferível a deixar as multiplicadas crias virem ao mundo e depois abandoná-las, ou o que é pior, sacrificá-las.

#### Cemitério para animais

Já dissemos, em outra obra, da importância ambiental de um cemitério para animais. No mínimo, por higiene, a bem da saúde pública.

Animais foram criados por Deus para viverem em liberdade, em habitats naturais, onde também morrem. A natureza tem meios próprios para se desfazer dos despojos mortais: quando em terra, servem de pasto para abutres (aves utilíssimas), ou rapinantes; nas águas, crocodilos ou mesmo peixes se alimentam dos animais que ali morrem. Em ambos os casos, a solução é natural e eficaz.

Ocorre que, no progresso da civilização, o homem trouxe animais para dentro de casa e quando eles morrem, muitas vezes, são simplesmente atirados em terrenos baldios ou jogados em córregos que passam pela cidade, quase sempre dentro de sacos plásticos. Nessas ações reside o perigo de contaminação dos mananciais aquíferos, pois não raro o animal morto estava doente e sem tratamento, ou o que é pior: envenenado.

#### Incinerador de despojos animais

Pelas razões apresentadas acima, compete ao poder municipal instalar local próprio para dar fim aos despojos de animais – nossa sugestão é que seja construído um cemitério para animais, com forno incinerador, sendo que os donos de animais mortos que puderem pagar, poderão enterrá-los, mediante pagamento do espaço ocupado; o dinheiro assim arrecadado, seria empregado no funcionamento e manutenção do incinerador, este, para o caso de despojos de animais doentes, ou sem dono, ou cujos donos sejam pobres.

Aliás, observa-se que em países de civilização mais antiga, ou tradicionalmente mais adiantados, há cemitérios para animais. Exemplos:

#### França

O Cemitério Père-Lachaise, no leste de Paris, situa-se no local de uma propriedade onde viveu o padre La Chaise (1624-1709), confessor de Luis XIV (1638-1715). Abriga sepulturas célebres: Heloísa e Abelardo, La Fontaine, Molière, Chopin, Balzac, Musset, A. Comte, Allan Kardec, Oscar Wilde, M. Proust, Sara Bernhardt e muitos outros vultos franceses famosos. Pois bem, lá também há um espaço para cemitério de cães, onde certa vez um amigo de Jean-Paul Sartre (1905-1980) se indignou, ante epitáfios que celebravam cães como superiores aos homens. Relata Sartre que esse seu amigo, aos berros, deu um forte pontapé na estátua de um cachorro.

#### Inglaterra

Sir J. M. Barrie (1860-1937), escocês, genial criador do menino lenda Peter Pan, ao formular o mapa da Terra do Nunca, nele situou um cemitério de cães que, efetivamente, já existia nos Jardins de Kensington – parque integrado ao Hyde Park de Londres.

No Brasil também há vários exemplos. Eis alguns:

#### Fortaleza

Em 1995, num terreno de 2.500 m<sup>2</sup> (menos da metade de um campo de futebol) a UIPA (União Internacional Protetora dos

Animais) iniciou a construção de um cemitério para animais. O projeto prevê que donos dos animais, querendo e pagando, poderão construir túmulos, ornamentação com estátuas e imagens de animais. O dinheiro arrecadado com as taxas dos enterros, realizados por coveiros, será destinado à abertura e manutenção de uma funerária para animais abandonados.

#### Gravataí

Cachorros, gatos, cavalos, bois e outros animais serão enterrados no cemitério público exclusivo para eles e cuja construção foi incluída no plano plurianual da Prefeitura de Gravataí-RS, na região metropolitana. A construção de um cemitério para animais partiu de técnicos e médicos da Secretaria Municipal da Saúde daquele município gaúcho.

#### São Paulo

Em S. Paulo, na região de Itapevi, há um cemitério particular para cachorros, o Jardim do Amigo, onde o espaço para enterrar o animal pode ser reservado com antecedência.

#### São Bernardo do Campo-SP

Na região do ABC paulista, havia previsão de ser inaugurado em junho de 2000, um crematório para animais de estimação, o primeiro da América Latina, denominado Pet Memorial. Esse novo serviço prevê atendimento a todo o Estado.

#### Agressões e negligência

Exemplos de agressão a animais:

- transporte de aves de cabeça para baixo: se forem poucas, devem ser levadas nos braços; se muitas, em engradados, em veículos adequados; (se doces, sapatos etc. são transportados com todo o zelo, como esquecer que as aves sofrem?).

Animais com carga mal distribuída no lombo:

- os tropeiros conscientes sempre equilibram proporcionalmente a carga no lombo dos animais, com isso evitando-lhes arqueadura ou dolorosas feridas;
- latas, lenha e outras cargas toscas, de ângulos agudos, devem tê-los amortizados com lona grossa, de forma a não magoar o animal (geralmente, burros e mulas);
- os arreios devem sempre ser adequados e estar bem ajustados.

Necessidades fisiológicas não atendidas:

- o animal sente sede, fome e cansaço; trabalhar nessas condições é verdadeira tortura; o dono ou tratador deve ter a necessária atenção para suprir essas necessidades, pois invariavelmente o animal as demonstra: a questão é de simples cuidado em entender a linguagem de tão prestimoso auxiliar (quando isso acontece, o chicote pode ser jogado fora).

NOTA: Por falar em chicote, na verdade é um instrumento de agressão, totalmente dispensável quando o dono do animal respeita-o e lhe é grato pela desinteressada, gratuita e permanente ajuda – garantidora do ganha-pão do carroceiro e da sua família. Alguns carroceiros desconhecendo que nas margens de pequenos rios há focos de doenças que se propagam aos homens – provocando a cegueira de Chiapas – impedem seus animais de ali saciarem a sede; temem que o animal fique cego se tomar água no caminho; há aí um equívoco e nenhum mal sofre o animal que beba água pelo caminho, moderadamente; é recomendável que ao fim da jornada, o animal se refresque no mínimo por meia hora antes de tomar água.

Cargas excessivas:

- exigir que um animal tracione carga superior às suas forças é brutalidade, quando não imprevidência; logo esse valioso instrumento se quedará doente, debilitado, incapaz até de tarefas menores (a lenda da galinha dos ovos de ouro é de contundente transparência quanto ao mau emprego feito dos animais úteis: nela sobressaem os prejuízos, ou lucros cessantes, em razão da ganância humana).

Animais coxos, doentes ou velhos:

- . merecem consideração, até mais que os outros animais, devendo ser poupados de esforços físicos, sendo-lhes concedidas condições dignas no resto de suas vidas.

Gaiolas e aquários:

- . tais ambientes exigem cuidados de limpeza permanentes;
- . os animais neles mantidos devem ter abundante suprimento de água, verdura e o maior espaço possível (na verdade, melhor seria libertá-los em seus habitats naturais, onde as dimensões são o céu e as águas dos lagos, rios ou mares).

Ruídos e luz excessivos:

- . muitos animais são mais sensíveis que nós: ouvem sons e veem luzes que não percebemos; sabendo disso, caridoso será poupá-los de ambientes barulhentos ou excessivamente iluminados; ali, seus nervos estarão submetidos à sobrecarga, com prováveis sequelas, motivadoras de mudanças comportamentais: sofrimento para o animal, eis a resultante.

No trânsito:

- . todo motorista consciente, quando seu veículo se aproximar de veículo sob tração animal, deve conceder-lhe o "direito de antiguidade". Aliás, o que vem a ser isso? É o respeito pelo animal que está usando suas energias em ambiente para o qual não foi criado, além de não ter carta de habilitação. Nessas condições, o animal deve sempre ter a preferência.

Os carros vieram muito depois dos animais, por isso estes não podem ser preteridos por aqueles. Num cruzamento, por exemplo, é falta de humanidade fazer o animal parar, concedendo preferência a um veículo motorizado. Nesse caso, quando puder prosseguir, a força para vencer a inércia tenderá a cansar ou desgastar as forças do animal. Já no carro, a energia é gerada por combustível, a um simples toque no acelerador. Tudo isso, sem considerarmos o impacto muscular e o atrito sofrido pelas patas do animal de carga

nas ruas pavimentadas ao frear a carroça para deixar o carro passar. Ou seja, indispensável ainda que os animais de carga sejam equipados com ferraduras, as quais devem periodicamente ser substituídas, face ao desgaste.

NOTA: Estudos arqueológicos apontam na árvore genealógica do cavalo que os tipos primitivos apresentavam quatro dedos, no lugar da atual unha; adaptações ao meio e velocidade de deslocamento atrofiaram os dedos que não tocavam no chão, fazendo que desaparecessem; as duas saliências ósseas hoje encontradas nas patas são vestígios que também desaparecerão. Ossadas cavалares cuidadosamente estudadas comprovaram que a atrofia do primeiro dedo levou 5 milhões de anos; já para o segundo par de dedos, foram gastos 50 milhões de anos.

### Saúde dos animais - cuidados indispensáveis

Em todos os casos de doença, os animais devem ser medicados, de preferência por veterinário, principalmente nas fazendas ou nos sítios, onde são numerosos (rebanhos).

As experiências laboratoriais comprovam que o animal é sensível às drogas e nada mais humano (dever cristão, até), do que proporcionar alívio a ele quando enfermo – tanto animais domésticos quanto os de rebanho.

NOTA: O jornal Folha de S. Paulo, de 09 de março de 1993, no caderno semanal Agrofolha traz interessante recomendação do jornalista, escritor e fazendeiro em MG, Eduardo Almeida Reis, aos seus colegas fazendeiros, que resumimos:

“Porcos, vacas, coelhos, galinhas, carneiros – não existe melhor investimento, numa fazenda de criação, do que a contratação de um veterinário. Para traçar a política de defesa sanitária da empresa, estudando as vacinas disponíveis, os vermífugos, as misturas minerais. Os bons profissionais acabam sendo os mais baratos porque se pagam várias vezes no correr do ano.”

### Dentista de cavalos

A odontologia veterinária está apenas começando no Brasil – nos EUA, há 17 anos, houve uma verdadeira explosão.

O problema mais comum no cavalo é o desgaste dos dentes molares, talvez devido ao uso forçado do cabresto, mas certamente pelo movimento de lateralidade da mandíbula. O atrito constante de apenas um lado da superfície dental forma regiões pontiagudas que ferem os tecidos moles. Isso acontece com 90% dos cavalos, provocando perda do apetite, redução do peso e diminuição da libido sexual, provocada pelo estresse. Há muita dor, semelhante à afta. Por isso é que a cada seis meses o clínico (dentista ou médico veterinário) precisa limar as áreas pontiagudas dos dentes, para desgastá-las e deixá-las lisas.

Outro problema dental dos cavalos: equinos têm troca de dentes semelhante à do homem e o não rompimento da gengiva pelo dente, resulta na formação de cisto, causando dor intensa. Nesse caso, quase sempre a extração é indicada.

Quem prestou essas informações foi o Dr. Marco Antônio Gioso, professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e também estudante de odontologia, da mesma universidade.

#### Homeopatia e Medicina Veterinária

Como os remédios homeopáticos não têm sabor nem odor, geralmente são bem aceitos pelos animais, quando dissolvidos na água ou associados à ração que lhes é oferecida.

Animais tratados por homeopatia, prescrita por médico veterinário, apresentaram os seguintes resultados:

- . cadelinha pinscher que não aceitou cobertura durante cinco cioos sucessivos, com diferentes machos, em diversas tentativas, depois de tratada com sépia pariu duas vezes;
- . equinos com cólicas receberam lycopodium, tendo alívio;
- . cão pastor alemão que sofria diarreia com sangue foi curado com arsênico (elemento altamente tóxico, mas devidamente diluído – homeopaticamente);
- . bovinos e equinos com verrugas foram tratados com arboris;
- . vacas e cadelas com falta de leite foram tratadas com pulsatilla.

Casos agudos (pneumonia, otites, diarreias etc.) obtêm respostas bastante rápidas ao tratamento homeopático.

Casos crônicos (alergias, infertilidade, manqueira e tumores) têm a cura no tempo proporcional ao da instalação da doença.

Advertência dos veterinários homeopatas: remédios homeopáticos, se ministrados inadequadamente, podem causar sérios desequilíbrios e reações secundárias.

### Convívio social

Tendo em vista os direitos dos vizinhos, é de todo conveniente que donos de animais de estimação tomem alguns cuidados, para bom convívio social:

- evitar que cães fiquem latindo indefinidamente, principalmente à noite (folheto britânico sugere que, ao se viajar, o rádio seja deixado ligado em baixo volume para dar a impressão, ao animal, que não está sozinho);

- alarmes residenciais que disparam mediante passagem no campo magnético, devem ser instalados de forma a não serem acionados a toda hora pelos animais da casa (cães, principalmente); há casos em que até insetos disparam esses alarmes, providos de células fotelétricas;

- os matinais passeios diários com cães são benéficos para esses animais, mas não podem se transformar em tormento para as demais pessoas, obrigadas a transitar em vias públicas com excrementos caninos; uma boa medida é conduzir o animal, primeiramente, até um local onde suas fezes possam ser enterradas (pelo dono) e onde sua bexiga se esvazie ao máximo.

NOTA: A propósito, a Prefeitura de Santos–SP começou a instalar, em maio de 1996, em caráter experimental em duas praças, coqueiros, cestos exclusivos para depósito de fezes de animais. Aliás, desde novembro de 1995, os donos dos 40 mil animais domésticos de Santos estão sujeitos à multa, caso não recolham as fezes de seus animais das ruas. Foram distribuídos gratuitamente 2.000 kits descartáveis, que consistem de saquinhos de plástico com duas abas de papelão. A aba maior é usada como pá, para recolher as fezes. A menor serve para empurrar as fezes para dentro do saquinho a ser



depositado nos cestos, que têm dispositivo interno que impedem a propagação do odor.

(Eis aí um belo exemplo a ser seguido por todas as cidades brasileiras).

#### Sanitários caninos

Desde início de 1998, banheiros para cachorros (sanitários especiais) são a nova arma usada pela Prefeitura de Paris para diminuir a sujeira da cidade: dez toneladas de fezes que esses animais – cerca de 200 mil cães – deixam todos os dias nas ruas.

Os citados sanitários são postes estilizados, em três modelos:

- áreas pavimentadas, com segurança para evitar atropelamento do cão;
- em calçadas mais largas;
- em ambientes cercados de plantas.

Tudo, à preferência dos cachorros.

As multas, para os donos dos cães são pesadas: a TV, numa cena bizarra, mostrou madames (in)utilizando suas delicadas luvas, para retirar do passeio público parisiense aquilo que seus cãozinhos tinham deixado.

Em 1998, a SPCA (Sociedade para a Prevenção e Crueldade contra Animais) instalou num sofisticado bairro de São Francisco (Califórnia, Costa Leste dos EUA) um hotel para animais abandonados. Seu responsável declarou que ali os animais de rua seriam treinados a utilizar a inovação tecnológica francesa: os banheiros de cachorro.

#### Polícia Florestal e de Mananciais

Todos os cidadãos têm o dever de respeitar e principalmente colaborar com as atividades da Polícia Florestal e de Mananciais.

Representam os policiais florestais, os vigilantes e defensores dos recursos naturais, atuando preventivamente junto à sociedade, gerando proteção ao contexto ecológico fauna e flora.

São esses abnegados profissionais que, visando resguardar as espécies animais, de forma indireta, solicitam à sociedade que comemore duas quase deslembradas datas:

- 4 de Outubro: Dia Mundial dos Animais (em homenagem a São Francisco de Assis).

- 5 de Outubro: Dia das Aves (Decreto nº 63.234, de 12-9-1968).

Apoiamos os direitos autorais.  
As páginas desta obra que estás a ler em formato digital, são apenas um excerto para efeitos de divulgação de informação e conhecimentos que consideramos importantes estarem acessíveis ao maior número de pessoas, pois sem Conhecimento, Educação e Sabedoria não existe evolução das sociedades.

Se estás a gostar deste livro, por favor apoia o seu criador e as entidades que apoiam a sua distribuição, adquirindo uma versão original.



[umanovatterra.pt](http://umanovatterra.pt)